



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE
JARDIM DO SERIDÓ/RN - JARDIMPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS

REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS – JARDIM DO SERIDÓ/RN

PORTARIA MPS Nº 1.467, de 02 DE JUNHO DE 2022

DECRETO Nº. 1.713 DE 21 DE OUTUBRO DE 2021

PORTARIA Nº. 167 DE 11 DE ABRIL DE 2024

ATA 05/2025

Aos dezessete dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, às oito horas, na sala da Presidência da Câmara Municipal de Jardim do Seridó, localizada na Praça Prefeito Manoel Paulino dos Santos Filho, nº 122, Centro, neste município, das 8 às 9 horas se reuniram os servidores membros do Comitê de Investimentos do RPPS nomeados pela Portaria nº 167/2024, passaram a analisar e deliberar a respeito das seguintes pautas:

1. Relatórios e boletins semanais sobre o cenário econômico ao longo dos meses de junho e julho/2025 compondo material de divulgação pela empresa de consultoria em investimentos LEMA Economia & Finanças, análise do Panorama Econômico de junho/2025 e julho/2025 e visão geral dos extratos das contas de investimentos e análise semanal quanto ao rendimentos dos fundos pertencentes a carteira;
2. Análise de sugestão de alocação para o mês de junho/2025 e julho/2025 solicitadas pela Diretoria Executiva do Jardimprev à empresa de consultoria em investimentos LEMA Economia & Finanças e Análise de carteira sugerida como material de suporte para embasamento elaborado pela Gerência de Fundos de Investimento e Negócios Previdenciários – Diretoria de Negócios de Governo – Banco do Brasil dos meses de junho e julho de 2025.

Todos os documentos mencionados e pertinentes a reunião encontram-se anexos a ata.

Quanto ao **ponto 1** - Relatórios e boletins semanais sobre o cenário econômico ao longo dos meses de junho e julho/2025. Cenário Internacional - PMI de serviços dos EUA cai a 52,9 em junho – Conforme pesquisa final divulgada pela S&P Global, nesta quinta-feira (03), o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) de serviços dos EUA caiu de 53,7 em maio para 52,9 em

junho, ficando abaixo da leitura preliminar de 53,1. No entanto, o dado ficou acima da previsão dos analistas, que estimavam alta a 50,9. Já o PMI industrial, subiu de 52,0 pontos em maio para 52,9 em junho e alcançou o maior nível desde maio de 2022. O PMI composto, por sua vez, recuou marginalmente no mesmo período, de 53 para 52,9, mas superou a leitura preliminar, de 52,8. Apesar das quedas, os números semantiveram acima de 50 e sinalizam expansão da atividade econômica.

EUA surpreendem e criam 147 mil vagas de emprego em junho – Segundo dados do payroll divulgado nesta quinta-feira (03) pelo Departamento do Trabalho do país, os Estados Unidos criaram 147 mil vagas de emprego em junho, acima da previsão de 110 mil novos postos de trabalho no mês e da criação de 144 mil vagas em maio. A taxa de desemprego foi de 4,1% em junho, abaixo dos 4,2% registrados no mês anterior e da projeção de 4,3%. O número de desempregados no país fechou o mês em 7 milhões. Acerca dos rendimentos, os ganhos médios por hora do trabalhador norte-americano foram de US\$ 36,30, uma alta de 0,2% na comparação mensal e de 3,7% em relação ao mesmo mês de 2024.

Em reunião, presidentes de bancos centrais defendem uma política monetária mais cautelosa – Durante o fórum anual do Banco Central Europeu (BCE) em Sintra, Portugal, os principais dirigentes de bancos centrais globais defenderam uma postura mais cautelosa na condução da política monetária, reconhecendo o atual cenário de incertezas econômicas. Jerome Powell (Fed), Christine Lagarde (BCE), Kazuo Ueda (BoJ), Andrew Bailey (BoE) e Rhee Chang Yong (BoK) destacaram que, apesar das diferentes fases econômicas em que cada país se encontra, há consenso sobre a necessidade de prudência. As declarações que mais repercutiram nos preços dos ativos vieram de Powell, ao afirmar que, se não fosse pelos efeitos econômicos gerados pelas tarifas impostas pelo governo Trump, o Fed já poderia ter iniciado cortes nos juros. “Se você ignorar as tarifas por um segundo, a inflação está se comportando exatamente como esperávamos e tínhamos esperanças de acontecer”, disse Powell. O presidente do Fed reiterou ainda que segue aguardando novos dados antes de qualquer decisão. Lagarde destacou que o BCE atingiu a meta de inflação, mas defendeu a continuidade da vigilância. Ueda, do BoJ, avaliou que os juros ainda estão abaixo do nível neutro e que o cenário segue incerto. Bailey, do BoE, reconheceu fraquezas na economia britânica, especialmente no mercado de trabalho, e adotou um tom mais rígido, afirmando que a política monetária segue restritiva, mas com tendência de suavização gradual. Apesar das diferenças entre os bancos, prevaleceu a percepção comum de que o cenário global ainda exige decisões fundamentadas sem dados e calibradas com cautela.

União Europeia está pronta para acordo comercial com os EUA, diz chefe da Comissão Europeia – Em coletiva de imprensa na Dinamarca, nesta quinta-feira (03), a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que a União Europeia está “pronta” para selar um acordo com os Estados Unidos para evitar uma guerra comercial. “Queremos uma solução negociada”, disse Von der Leyen. “Estamos buscando um acordo de princípio”, mencionou a presidente ao ser questionada se a UE deseja um breve acordo com os EUA antes do prazo de 9 de julho, quando os países enfrentarão tarifas mais altas. A presidente da Comissão disse que o passo inicial era estabelecer um entendimento básico e depois passar para os detalhes, argumentando que chegar a um acordo detalhado sobre esse comércio antes de 9 de julho seria uma tarefa “impossível”. Apesar de reforçar o interesse da UE em negociar uma solução para as divergências, Von der Leyen observou que “ao mesmo tempo, estamos preparados para a possibilidade de chegar a um acordo satisfatório”. Caso a nova política comercial dos EUA entre em vigor, a UE pretende aplicar tarifas punitivas sobre produtos americanos no valor aproximado de US\$ 115 bilhões.

No cenário Nacional, os preços ao produtor do Brasil têm em maio maior queda em quase 2 anos – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou nesta sexta-feira (04) que o Índice de Preços ao Produtor (IPP) caiu 1,29% em maio, intensificando a deflação registrada no mês anterior, quando o IPP recuou 0,12% (dado revisado). Esse foi o maior recuo mensal desde junho de 2023. Segundo o IBGE, a deflação foi causada principalmente pela queda nos preços de commodities como soja e cana-de-açúcar e pela valorização do real frente ao dólar, o que reduziu os custos de produção em diversos setores. Entre as 24 atividades analisadas, o IBGE apontou que 17 apresentaram queda de preços, com as maiores influências sendo exercidas por alimentos (-0,34 p.p.), refino de petróleo e biocombustíveis (-0,28 p.p.), outros produtos químicos (-0,26 p.p.) e metalurgia (-0,23 p.p.).

Brasil abre 149 mil vagas de emprego em maio, diz Caged – Segundo os dados do Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados nesta segunda-feira (30) pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o Brasil abriu 149 mil vagas formais de trabalho em maio. O saldo resulta de 2,25 milhões de contratações e 2,10 milhões de demissões e representa um aumento de 7% em relação ao mesmo mês de 2024, quando foram criados cerca de 139,5 mil empregos com carteira assinada. Em maio, o salário médio de admissão foi de R\$2.248,71. No acumulado do ano, foram criados 1,05 milhão de empregos. Nos últimos 12 meses, o acumulado é de 1,62 milhão de vagas. Todos os cinco principais grupos de trabalho registraram saldo positivo em maio, com destaque para o setor de serviços, com 70 mil postos criados, seguido por comércio (23 mil), indústria (21 mil), agropecuária, (17 mil) e construção (16 mil).

Dívida Bruta chega a R\$ 9,3 trilhões e supera 76,1% do PIB – Segundo dados publicados nesta segunda-feira (30) pelo Banco Central, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais, atingiu 76,1% do PIB em maio de 2025, o que equivale a R\$9,3 trilhões. O resultado representa um aumento de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior, decorrente sobretudo dos juros nominais apropriados (+0,8 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,6 p.p.). No ano, a DBGG teve redução de 0,4 p.p. do PIB, em função do crescimento do PIB nominal (-2,7 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (-1,0 p.p.), do efeito da valorização cambial (-0,3 p.p.) e da incorporação de juros nominais (+3,7 p.p.). Já a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu 62,0% do PIB, refletindo os impactos dos juros nominais apropriados (+0,8 p.p.), do déficit primário (+0,3 p.p.), do efeito da desvalorização cambial de 0,8% no mês (-0,1 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,5 p.p.).

Em junho, o movimento da curva de juros foi influenciado pela decisão do Copom de elevar a taxa Selic para 15,00% a.a. .A alta da Selic provocou abertura nos vertices curtos, refletindo o ajuste nos juros de curto prazo. Por outro lado, houve fechamento em vértices mais longos, devido à melhora nas expectativas de inflação e à redução do prêmio de risco, diante da sinalização de comprometimento do Banco Central com a estabilidade de preços, além da percepção de menor necessidade de novos ajustes adicionais da taxa básica no futuro. No cenário atual, que englobe alto patamar de juros e incertezas econômicas, reforça-se a aderência a uma estratégia mais conservadora para as carteiras dos RPPS, privilegiando alocações com maior previsibilidade de retorno e menor sensibilidade à volatilidade de curto prazo. O ambiente global segue marcado por riscos fiscais, geopolíticos e incertezas nas trajetórias de juros dos principais bancos centrais, o que reforça a cautela na condução dos investimentos. Por fim, destacamos que os fundos atrelados ao CDI seguem oferecendo uma boa relação risco-retorno, com rentabilidade alinhada à meta atuarial e baixa volatilidade, o que os torna alternativas interessantes no atual cenário

Quanto ao **ponto 2**, Análise de sugestão de alocação para o mês de junho/2025 e julho/2025 solicitadas pela Diretoria Executiva do Jardimprev à empresa de consultoria em investimentos LEMA Economia & Finanças.

MOVIMENTAÇÃO

APLICAÇÃO		
CNPJ	Fundo	Valor R\$
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 200.000,00
TOTAL		R\$ 200.000,00

O BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID já consta na carteira do RPPS, está enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b" da Resolução e tem o IRF-M 1 como *benchmark*.

O índice IRF-M 1 é composto por títulos prefixados com vencimento em até 1 ano.

Ressalto que a sugestão está de acordo com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos.

Prezados, boa tarde! Tudo bem?

Encaminho a sugestão de alocação para o aporte da carteira de investimentos do **JARDIMPREV**, com o valor de R\$ 150.000,00, contemplando as necessidades do instituto e limites legais.

MOVIMENTAÇÕES

CNPJ	NOME	VALOR R\$
04.857.834/0001-79	BB TESOIRO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 150.000,00
TOTAL		R\$ 150.000,00

Onde, diante do atual cenário internacional e nacional, estes membros entendem ser pertinente as sugestões dadas pela consultoria de investimentos para RPPS – LEMA, no sentido em que o momento não é propício para investimentos arriscados e voláteis, mas para um maior protecionismo na carteira e conservadorismo dos fundos de investimentos a terem os recursos do JARDIMPREV alocados. E, por isso, os membros deste Comitê de Investimentos do JARDIMPREV, aprova por unanimidade as sugestões aqui contempladas no material de apoio analisado em concordância pela aplicação dos recursos sugerida pela empresa LEMA nos fundos de investimentos BB TESOIRO FIC RENDA FIXA SELIC, uma vez que se trata de fundo de investimentos em renda fixa, com classificação de grau de risco muito baixo, buscando maior proteção a carteira diante de um cenário imprevisível. Nada mais havendo a discorrer a respeito, foi lavrada a presente ata e assinada pelos membros.

ANDREZA
SILVA DOS
SANTOS:04183
688485

Assinado de forma
digital por ANDREZA
SILVA DOS
SANTOS:04183688485
Dados: 2025.07.17
11:22:34 -03'00'



Documento assinado digitalmente
TEREZINHA DE MEDEIROS SILVA
Data: 17/07/2025 11:28:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente
GENOCLEZIA MAZIA MAFRA DA ROCHA
Data: 17/07/2025 14:07:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Andreza Silva dos Santos
CPF: 041.836.884-85
Certificação TOTUM –
026014584792809
Validade: 25/09/2028

Terezinha de Medeiros
Silva
CPF: 060.459.514-09
Certificação TOTUM –
629105778222811
Validade: 07/11/2028

Genoclécia Mazia Mafra da
Rocha
CPF: 964.688.900-04
Certificação TOTUM -
598773087412804
Validade: 03/04/2028



Análise Técnica – 10.06.25

📅 10 junho 2025

IPCA sobe 0,26% em maio

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta terça-feira (10), que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,26% em maio, desacelerando após 0,43% registrado em abril. Com o resultado, o indicador acumula alta de 2,75% no ano e de 5,32% nos últimos 12 meses. O IPCA de maio veio abaixo da projeção dos analistas, que estimavam alta de 0,33% na variação mensal e de 5,40% na base anual.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IPCA, sete registraram alta em seus preços. Habitação apresentou a maior variação e o maior impacto (1,19% e 0,18 p.p.) impulsionado pela alta de 3,62% da energia elétrica residencial, representando o subitem com maior impacto no índice (0,14 p.p.).

Em seguida, o grupo de Saúde e cuidados pessoais exerceu a segunda maior variação (0,54%), impactando o indicador em 0,07 p.p.. O avanço do grupo foi influenciado pela alta de 0,69% dos produtos farmacêuticos após a autorização do reajuste de até 5,09% no preço dos medicamentos, a partir de 31 de março.

O grupo de Alimentação e bebidas desacelerou para 0,58%, após registrar 0,80% em abril, puxado pela queda nos preços de tomate (-13,52%), arroz (-4,00%), ovo de galinha (-3,98%) e frutas (-1,67%). Contudo, destacam-se as altas dos preços de itens como batata-inglesa (10,34%), cebola (10,28%), café moído (4,59%) e carnes (0,97%).

Já o grupo Transportes, por sua vez, contribuiu para a desaceleração do IPCA ao recuar 0,37%, impactando o índice em -0,08 p.p.. O resultado foi influenciado, principalmente, pela queda de 11,31% nas passagens aéreas e de 0,72% e nos combustíveis.

No que se refere às expectativas do mercado, o Boletim Focus publicado na última segunda-feira (09) projeta o IPCA em 5,44% para o fechamento de 2025.



© 2011 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS

Desenvolvido por **kedu Marketing** (<https://kedu.com.br/kedu-marketing/>)



Carteira Sugerida

RPPS DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ / RN

Junho/2025



Palavra do Economista

Meio ano, meias certezas e algumas revisões em curso

Marcelo Rebelo

Economista-Chefe do BB

Chegamos em junho e praticamente metade de 2025 já passou. Volatilidade e incerteza continuam sendo a tônica deste ano. Ainda assim, o ambiente doméstico se manteve relativamente mais estável — em parte, porque foi difícil competir com a intensidade do vai e vem das tarifas comerciais impostas pelo governo de Donald Trump. Apesar desse cenário externo conturbado, algumas tendências começam a se delinear com mais clareza. Com isso, o meio do ano marca um momento propício para consolidações e revisões de projeções que compartilho nesta Carta. Começando pelo cenário internacional, a premissa adotada no início do ano — de um mundo menos amigável aos emergentes — mostrou-se acertada, especialmente diante do elevado grau de incerteza global. Por outro lado, supusemos alguma parcimônia nas negociações tarifárias, mesmo com toda a retórica agressiva. Isso tem se confirmado: a economia dos Estados Unidos segue em desaceleração, mas sem entrar em recessão — uma visão que, vale dizer, foi colocada à prova diversas vezes nos últimos meses. Ou seja, o cenário externo não é exatamente favorável ao Brasil, mas tampouco é a catástrofe que alguns temeram. Esse ambiente global, com menor apetite por risco, mantém o real relativamente desvalorizado, ainda que não mais no patamar extremo observado no fim de 2024 (R\$/US\$ 6,30). Com a combinação de menor tensão externa e um dólar menos forte globalmente, revisamos modestamente nossa projeção de câmbio para o final de 2025 para R\$/US\$ 5,80 (vindo de R\$/US\$ 5,90). No front doméstico, havia apreensão sobre como a economia brasileira reagiria a uma política monetária intensamente contracionista. No entanto, mais uma vez, a atividade econômica tem surpreendido positivamente

aqueles que projetaram um início de ano mais fraco. O PIB do primeiro trimestre mostrou aceleração significativa: de 0,1% no último trimestre de 2024 para 1,4% nos três primeiros meses de 2025. É verdade que esse desempenho foi fortemente impulsionado por uma safra recorde de grãos. Ainda assim, o consumo das famílias também se destacou, com alta de 1,0%. Essa força tende a se sustentar nos próximos trimestres, especialmente com o apoio de medidas de estímulo econômico, como o novo programa de crédito consignado. Diante desse cenário, revisamos a projeção de crescimento do PIB em 2025 de 2,2% para 2,5%. E a política monetária? No início do ano, projetávamos que a Selic atingiria seu pico em junho, chegando a 15,25%. Contudo, diante das pressões baixistas vindas dos preços internacionais, do elevado grau de incerteza derivado da guerra tarifária e do tom mais brando adotado pelo Copom em suas últimas comunicações, acreditamos agora que possivelmente o ciclo de alta tenha se encerrado em 14,75%. Isso significa uma trajetória mais benigna para os juros à frente? Não necessariamente. Com a atividade econômica e o mercado de trabalho ainda aquecidos, é provável que o início do ciclo de reduções seja adiado. Em nossa avaliação, os cortes devem começar apenas no segundo trimestre do ano que vem, e não mais no início do próximo ano. Assim, projetamos a Selic em 13% ao final de 2026 (ante 11,50% anteriormente), diante dos sinais de uma convergência mais lenta do IPCA à meta. Em resumo, 2025 chega à sua metade com um cenário global menos adverso do que se temeu. A hipótese de recessão global, ao menos por ora, parece mais distante. Enquanto isso, a economia doméstica volta a surpreender positivamente, e a Selic, ao que tudo indica, já atingiu seu ponto máximo — embora o início de um ciclo de cortes pareça um pouco mais distante no horizonte.

bb.com.br/rpps

Índices

Posição: **Junho/2025**

Selic: 14,75%

IPCA

Último mês fechado (abr/25): 0,43%

Acumulado no ano: 2,48%

Últimos 12 meses: 5,53%



RPPS DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ / RN

Data de Competência do último DAIR disponível: **março de 2025**, divulgado em 08/05/2025

Patrimônio Líquido Total: **16,15 Mi** Total em Fundos de Investimento: **16,14 Mi**

Detalhamento da Carteira (limitado a 40 ativos)

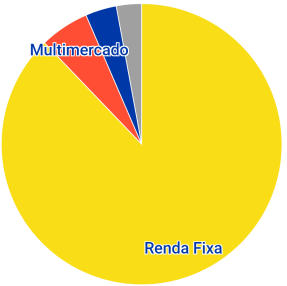
Nome do Ativo	Saldo	% do PL Total
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDE...	5.827.484	36,08%
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	3.367.253	20,85%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	2.781.168	17,22%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	1.148.293	7,11%
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	968.130	5,99%
BB JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	723.923	4,48%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	579.828	3,59%
BB GLOBAIS INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	467.923	2,90%
BB MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	193.313	1,20%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	85.537	0,53%
Disponibilidades	7.873	0,05%
Total geral	16.150.726	100,00%

Distribuição do PL por Tipo de Ativo:



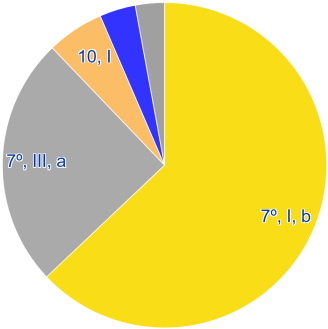
Tipo do Ativo	Saldo	% do PL
Fundos de Investimento	16.142.853	99,95%
Valores a pagar/receber	7.873	0,05%
Total geral	16.150.726	100,00%

Distribuição dos Fundos de Investimento por Segmento:



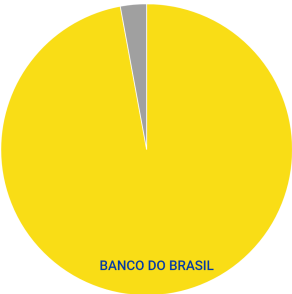
Segmento (classificação CVM)	Saldo	% do PL
Renda Fixa	14.177.866	87,83%
Multimercado	917.236	5,68%
Ações	579.828	3,59%
(Vazio)	467.923	2,90%
Total geral	16.142.853	100,00%

Distribuição dos Ativos por Enquadramento Legal (Resolução CMN 4.963/21):



Enquadramento	Saldo	% do PL Total
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO - 100% TÍTULOS PÚBLICOS...	10.162.867	62,96%
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA - GERAL - ...	4.014.999	24,87%
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO FIM - ART...	917.236	5,68%
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES - ART. 8º, I	579.828	3,59%
(Vazio)	467.923	2,90%
Total geral	16.142.853	100,00%

Distribuição dos Fundos por Banco Emissor:



Banco Emissor	Valor do Ativo	Share
BANCO DO BRASIL	15.674.930	97,10%
(Vazio)	467.923	2,90%
Total geral	16.142.853	100,00%



Carteira Sugerida

Junho/2025

As sugestões de aplicações em fundos de investimento a seguir apresentadas estão fundamentadas em uma metodologia própria, onde as alternativas de investimento encontram-se adequadas à legislação vigente - Resolução CMN nº 4.963/21. A partir deste modelo, são propostas 03 (três) sugestões com diferentes perfis de investimento, cabendo ao cliente realizar a escolha que melhor se adequa ao seu perfil de risco ou outra composição que julgue mais aderente à sua política de investimentos. As informações disponibilizadas no presente documento são públicas, podendo ser repassadas pelos funcionários do Banco do Brasil aos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS.

	CONSERVADOR	MODERADO	ARROJADO
Renda Fixa Pós	34%	25%	18%
Renda Fixa Inflação	34%	32%	31%
Renda Fixa Pte	22%	21%	19%
Renda Fixa Crédito Privado	2%	2%	2%
Renda Variável	3%	10%	15%
Multimercado	3%	6%	9%
Investimento no Exterior	2%	4%	6%

Cenário econômico externo

Mercado Volátil: Nos EUA, a ata do Federal Reserve indicou cautela quanto a cortes de juros, mesmo com os dados de inflação vindo abaixo das expectativas. O mercado de trabalho seguiu resiliente, com criação robusta de vagas e taxa de desemprego estável ao redor de 4%. Houve também melhora na confiança do consumidor e os dados de atividade seguem afastando a possibilidade de uma recessão. No entanto, o rebaixamento do rating da dívida americana pela Moody's e as incertezas associadas à política tarifária do Donald Trump aumentaram a aversão ao risco, pressionando os Treasuries e o dólar. Apesar disso, acordos comerciais com o Reino Unido e a China ajudaram a sustentar os mercados acionários.

Europa em Alta: Apesar das ameaças tarifárias de Trump, os mercados europeus se recuperaram em maio voltando a operar próximos de máximas históricas. A expectativa de continuidade do ciclo de corte de juros pelo BCE e o plano de expansão fiscal anunciado pela Alemanha tem contribuído para um aumento do fluxo de investimentos para a região.

Trégua nas Tensões Comerciais: O anúncio do acordo entre China e EUA, com redução temporária de tarifas por ambos os lados, trouxe alívio aos mercados e impulsionou as bolsas globais. Apesar disso, as incertezas com relação à negociação de um acordo definitivo devem seguir como principal fator de aversão à riscos.

Nossa Visão: Os mercados globais de ações se recuperaram no mês de maio, com destaque para os EUA. Apesar das incertezas no comércio internacional, a busca por diversificação favoreceu também os mercados europeus, que vêm ganhando atratividade com a melhora nas perspectivas da região. Já na renda fixa, os juros dos Treasuries subiram diante das preocupações fiscais nos EUA, agravadas pelo rebaixamento do rating de crédito. Esse cenário elevou os custos da dívida e ampliou os spreads corporativos, refletindo um ambiente mais cauteloso para investidores.

Cenário econômico doméstico

Política Fiscal: O governo federal anunciou um decreto que elevou as alíquotas do IOF, afetando operações de crédito, câmbio e investimentos. A medida acabou gerando reação negativa nos mercados, com o dólar voltando a operar próximo dos R\$ 5,70. Nas curvas de juros, houve fechamento nos vértices médio e longo da curva em meio ao entendimento de que essa medida tende a contribuir com o trabalho do Banco Central de fazer a inflação voltar a convergir para a meta. Leia nossa comunicação sobre as mudanças.

Atividade Desacelerando: Os dados do PIB do primeiro trimestre mostraram crescimento de 1,4%, impulsionado principalmente pela agropecuária, que avançou mais de 12%. Com recuo da indústria e avanço tímido do setor de serviços, os dados seguem apontando para um cenário desaceleração gradual da economia. No mercado de trabalho, o Caged registrou mais de 257 mil vagas formais e a taxa de desemprego medida pelo IBGE ficou em 6,6%, um dos menores níveis da série.

Alívio nos preços: O IPCA-15, prévia da inflação oficial, subiu 0,36% em maio, abaixo das expectativas. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses voltou a cair, passando de 5,5% para 5,4%, mas ainda permanece bem acima do teto da meta do Banco Central. Na mesma linha, a inflação do atacado medida pelo IGP-M registrou deflação de 0,49%, também contribuindo para o alívio nas curvas de juros. O Copom, por sua vez, elevou a Selic para 14,75% e sinalizou a possibilidade de manutenção desse patamar até o fim do ano, diante de um cenário externo adverso e inflação persistente.

Nossa Visão: A bolsa brasileira continua atrativa no longo prazo, negociando com desconto em relação a seus fundamentos e a mercados internacionais. No curto prazo, o fluxo estrangeiro tem sustentado os ganhos, embora persistam incertezas fiscais e juros elevados. Na renda fixa, as curvas de juros se alinharam melhor às expectativas do mercado, e os títulos atrelados à inflação seguem oferecendo retornos historicamente altos, o que representa uma boa oportunidade para investidores que ainda estão pouco alocados nesse segmento.

Este documento é distribuído unicamente a título informativo. As simulações de composição de carteiras e as expectativas de retorno constituem modelos matemáticos e estatísticos que utilizam dados históricos e suposições para tentar prever comportamento futuro. Estas simulações e informações não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. Opiniões e estimativas do Banco do Brasil podem mudar a qualquer momento sem prévio aviso. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores sem prévia autorização de seu autor. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e líquida de impostos e taxa de saída, se houver. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou de qualquer mecanismo de seguro. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.



Gerência de Fundos de Investimento e Negócios Previdenciários

Digov - Diretoria de Negócios Governo

Banco do Brasil

Este documento é distribuído unicamente a título informativo. As simulações de composição de carteiras e as expectativas de retorno constituem modelos matemáticos e estatísticos que utilizam dados históricos e suposições para tentar prever comportamento futuro. Estas simulações e informações não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. Opiniões e estimativas do Banco do Brasil podem mudar a qualquer momento sem prévio aviso. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores sem prévia autorização de seu autor. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e líquida de impostos e taxa de saída, se houver. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou de qualquer mecanismo de seguro. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.

Panorama Econômico

Jun/2025

Em maio, uma trégua na guerra comercial entre Estados Unidos e China reforçou o apetite por ativos de risco no exterior. Se mantém as preocupações acerca do crescimento econômico da Europa, enquanto a China segue com deflação e cortando juros para impulsionar a economia. No Brasil, o desempenho econômico surpreendeu positivamente, impulsionado por setores estruturais e melhora no mercado de trabalho.

NO BRASIL

A economia brasileira iniciou 2025 com sinais de resiliência, apesar do ambiente de juros elevados e de incertezas fiscais. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,9% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado impulsionado pela agropecuária, que registrou alta de 10,2% com safras recordes de soja, milho e arroz. A indústria avançou 2,4%, com destaque para a construção civil e a indústria de transformação, notadamente nos segmentos de máquinas, equipamentos e produtos químicos. Já o setor de serviços, que representa a maior parte da atividade econômica, cresceu 2,1%, puxado pelas áreas de tecnologia, informação e mercado imobiliário. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias aumentou 2,6%. Apesar de ser uma desaceleração frente aos 3,7% do ano anterior, ainda se mantém em alta devido a um mercado de trabalho aquecido e maior renda disponível, enquanto o investimento cresceu 9,1%, beneficiado pela construção civil e pela importação de bens de capital, como plataformas de petróleo. O setor externo, no entanto, pesou negativamente, com as importações crescendo acima das exportações, reflexo de uma demanda interna mais forte.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego foi de 6,6% no trimestre encerrado em abril, estabilidade em relação ao trimestre anterior e queda frente aos 7,5% registrados no mesmo período de 2024. O número de pessoas ocupadas atingiu 103,3 milhões, com 39,6 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, o maior valor da série histórica, representando alta de 3,8% na comparação anual. A taxa de informalidade recuou para 37,9%, enquanto o rendimento médio real subiu 3,2% no período, chegando a R\$ 3.426. A massa de rendimento da economia totalizou R\$ 349,4 bilhões, 5,9% acima do valor registrado um ano antes.

Apesar do bom desempenho, alguns sinais de desaquecimento surgiram. O PMI Composto caiu de 52,6 para 48,9 pontos em abril, retornando à zona de contração da atividade. O índice do setor industrial recuou de 51,8 para 50,3 pontos, ainda tecnicamente em expansão, mas próximo da estagnação, com queda nos novos pedidos tanto no mercado interno quanto externo, especialmente em relação aos Estados Unidos e ao Mercosul. Estoques de insumos foram reduzidos, evidenciando uma estratégia das empresas para preservar caixa, enquanto estoques de produtos finais aumentaram, sinalizando vendas abaixo do esperado. Já no caso dos serviços, o setor entrou em contração, com o índice recuando de 52,5 para 49,4 pontos, impactado por um consumidor mais sensível a preços e crédito caro. Na mesma linha do resultado do setor de serviços, a inflação de custos apresentou desaceleração, devido à queda nos preços de *commodities* como petróleo, têxteis e metais.

A confiança do consumidor apresentou melhora em maio. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV subiu 1,9 ponto, atingindo 86,7 pontos, a terceira alta consecutiva. O aumento foi puxado principalmente pela percepção mais positiva sobre a situação atual das famílias e da economia local. O Índice de Situação Atual (ISA) avançou 2,9 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) subiu 1,0 ponto, refletindo um otimismo moderado. Entretanto, a intenção de compra de bens duráveis permaneceu contida, sinalizando cautela por parte dos consumidores.

Por faixa de renda, o avanço foi generalizado, com destaque para quem ganha entre R\$ 4.800 e R\$ 9.600, onde a confiança subiu 3,0 pontos. Até a faixa de renda mais baixa, que vinha caindo há cinco meses, teve uma leve melhora.

No acumulado do ano, o IDP (Investimentos Diretos no País) totalizou US\$ 27,28 bilhões, e o Banco Central mantém a projeção de ingresso de US\$ 70 bilhões até o final de 2025. Esse fluxo tem sido sustentado por fatores como o crescimento da atividade econômica no início do ano e o apetite de empresas estrangeiras por participação societária em setores estratégicos. Embora o Brasil mantenha atratividade para investimentos financeiros, devido à taxa Selic elevada, o Investimento Direto responde mais a fundamentos estruturais e estratégias de longo prazo e dá indicativos positivos para o país. Grandes instituições financeiras internacionais, como o Morgan Stanley, reforçaram essa percepção ao demonstrar otimismo com o mercado brasileiro, destacando o país como destino relevante para alocação de capital global. *“O Brasil está muito barato, possui um mercado de capitais profundo com posicionamento extremamente voltado para a renda fixa, ao passo que a alocação em ações está em níveis historicamente baixos”*, afirmaram os estrategistas do banco americano em relatório enviado a clientes.

Em maio de 2025, o IPCA avançou 0,26%, desacelerando frente aos 0,43% de abril, com a inflação acumulada em 12 meses recuando para 5,32% — ainda acima do teto da meta de 4,5% para o ano. O grupo Habitação foi o principal responsável pela alta do mês, puxado pelo reajuste de 3,62% na energia elétrica com a adoção da bandeira amarela. Já a categoria Alimentação e Bebidas desacelerou de 0,82% em abril para 0,17% em maio, refletindo queda nos preços de itens como tomate, arroz e frutas. Transportes também contribuiu para conter a inflação, com retração de 0,37%, influenciada pela queda nas passagens aéreas (-11,31%) e combustíveis. Apesar do alívio, o quadro inflacionário segue pressionado, mantendo o Banco Central em alerta.

Diante do cenário de expectativas de inflação ainda desancoradas, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic para 14,75% ao ano em maio, o maior nível em quase duas décadas. A decisão foi fundamentada na persistência da inflação, nas incertezas fiscais e no ambiente internacional ainda adverso. A autoridade monetária deixou em aberto a possibilidade de novos ajustes caso as expectativas de inflação não apresentem melhora significativa. A expectativa é de que os juros permaneçam elevados até o final de 2025, com eventuais cortes sendo avaliados apenas para o horizonte de 2026.

NO MUNDO

Em maio, o ambiente global foi marcado por melhora nas relações comerciais entre Estados Unidos e China, com redução de tarifas de ambos os lados. Os Estados Unidos passaram a taxar os produtos chineses em 30%, muito abaixo da alíquota de 145% definida anteriormente, enquanto a China aplicou aumentos moderados de 10% sobre produtos norte-americanos. Esse acordo ajudou a amenizar os impactos esperados sobre o crescimento econômico americano, cuja projeção para 2025 foi revista para cima, passando de 0,6% para 1,2%, e favoreceu ativos de risco, com destaque para o S&P 500, que fechou o mês com valorização superior a 6%.

A inflação medida pelo PCE arrefeceu para 2,1% em abril, com o seu núcleo desacelerando para 2,5%, ambos resultados vindos em linha com as projeções. O mercado de trabalho americano apresentou sinais incipientes de desaceleração, com a criação de 139 mil vagas de emprego em maio ante 147 mil em abril. A taxa de desemprego, por sua vez, ficou estável em 4,2%. Apesar da perda de força em maio, o mercado de trabalho americano segue resiliente sendo uma das preocupações do Fed (Banco Central dos Estados Unidos), que decidiu manter a taxa de juros inalterada entre 4,25% e 4,50%, na reunião realizada em maio. Conforme indicado no comunicado da autoridade monetária, ainda há muitas incertezas acerca das tarifas e seus impactos

na economia norte-americana, reiterando que a inflação permanece acima da meta e que seriam necessários sinais mais consistentes de desinflação sustentada.

No campo fiscal, o rebaixamento da nota de crédito dos EUA pela Moodys elevou as taxas dos títulos do tesouro americano em todos os vencimentos, com destaque para 10 e 30 anos, enquanto a aprovação do projeto de lei sobre impostos e gastos do atual governo, que apresenta potencial de manter o déficit elevado e a dívida pública crescente, é aprovado na Câmara dos Deputados e segue para deliberação do Senado.

Na Europa, a inflação subiu a taxa anualizada de 2,2% em abril, repetindo o dado de março. Já a leitura preliminar de maio indica que a inflação do bloco arrefeceu a 1,9%, abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE), especialmente por conta da redução das pressões salariais. A taxa de desemprego da região se manteve em 6,2% em março, totalizando 10,8 milhões de pessoas. No que se refere à atividade econômica, a leitura final do PIB do 1º Trimestre de 2025 expandiu acima do esperado ao variar 1,5% no período, em base anual.

Já os dados do PMI seguem indicando crescimento ameno da zona do euro, com o indicador do setor de serviços recuando para 49,7 em maio, abaixo linha de 50, enquanto o setor industrial apresentou certa melhora da atividade ao avançar a 49,4 no mês, atingindo o maior nível desde agosto 2022, mas ainda em valor abaixo do nível de expansão.

Considerando a inflação em linha com a meta e as preocupações com o crescimento econômico da região – especialmente diante do comércio externo mais incerto – já em junho, o BCE decidiu cortar a taxa de juros em 25 pontos percentuais, para 2% ao ano, o oitavo corte consecutivo desde o início do ciclo de afrouxamento monetário. O BCE evitou antecipar quais serão os próximos passos, assumindo um posicionamento dependente de novos dados. A autoridade monetária também revisou suas projeções para a inflação, de 1,95 para 1,6% em

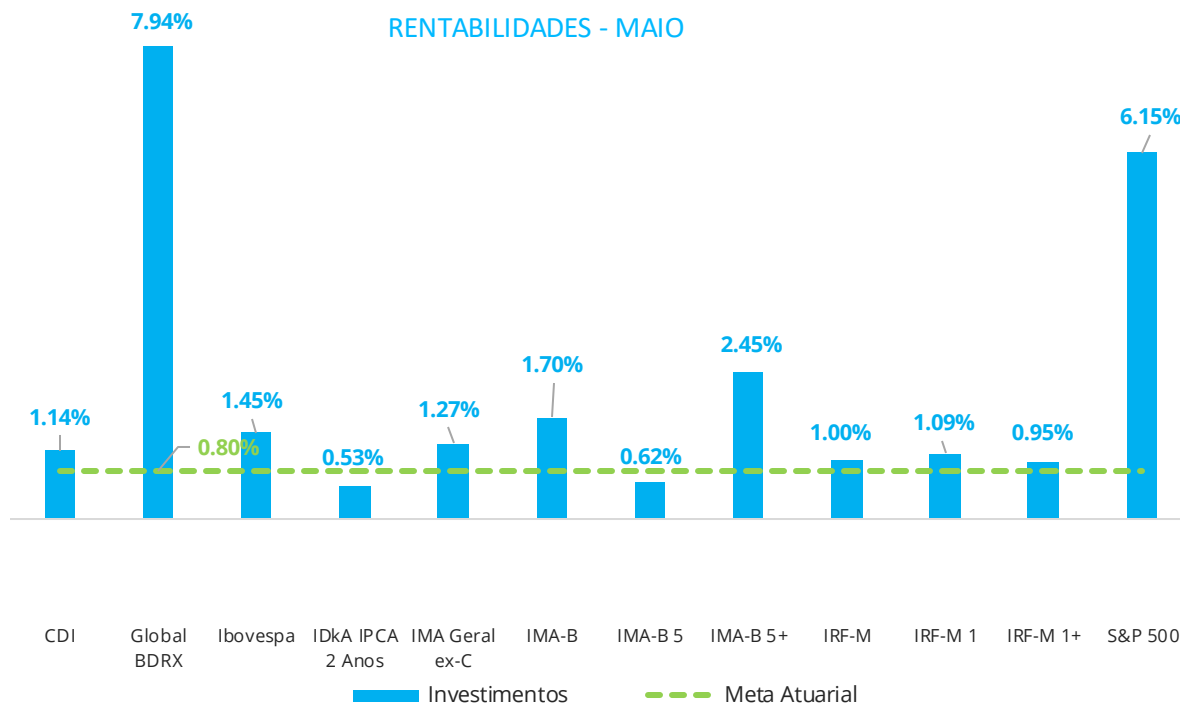
2025. Já a inflação subjacente deve encerrar 2025 em 2,4% e em 1,9% em 2026. A respeito do PIB da zona do euro, o BCE estima avanço de 0,9% em 2025, 1,1% em 2026 e 1,3% em 2027.

A China tem apresentado resiliência diante da guerra tarifária com os Estados Unidos. Todavia, o setor industrial pode estar dando os primeiros sinais de desaceleração diante do atual contexto, com o PMI Caixin recuando pela primeira vez em oito meses, passando de 50,4 em abril para 48,3 em maio, puxado pela queda de novos pedidos de exportação. As exportações variaram 4,8% em maio, abaixo do esperado, desacelerando após a alta expressiva de 8,1% em abril. No entanto, com o recuo mais intenso das importações no período (-3,4%), o saldo da balança comercial subiu acima do esperado, para 103,2 bilhões de dólares no mês.

O mercado de trabalho chinês apresentou leve melhora, com a taxa de desemprego caindo para 5,1% em abril, abaixo dos 5,2% registrados em março, atingindo o menor índice desde dezembro de 2024. No que tange à atividade econômica, a produção industrial da China cresceu 6,1% em abril em relação ao ano anterior, em valor acima do esperado. Contudo, as vendas no varejo aumentaram 5,1% em abril na mesma comparação, em valor abaixo da previsão de expansão de 5,5%.

A fraca demanda interna do país tem pressionado inflação no campo negativo pelo terceiro mês seguido, com o índice de preços ao consumidor variando a taxa anualizada de -0,10% em maio. Com o objetivo de estimular o consumo e o crescimento ante sinais de desaceleração da economia, o Banco Popular da China (PBOC) reduziu as taxas básicas de juros em 0,1 ponto percentual. A decisão era amplamente esperada e fez parte de um pacote de medidas anunciadas pelo governo no início de maio que visa, entre outras medidas, reduzir a dependência de tecnologia estrangeira.

INVESTIMENTOS



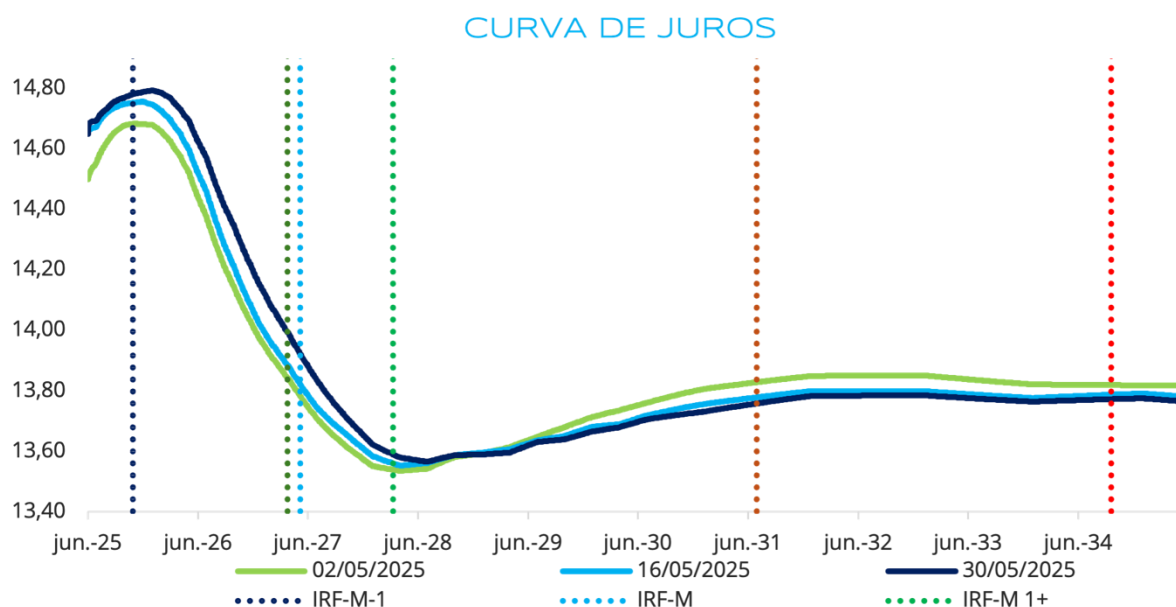
Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Na renda variável, o Ibovespa avançou 1,45% em maio, impulsionado por balanços corporativos favoráveis e pela entrada de capital estrangeiro. Segundo dados da B3, apenas no dia 8 de maio houve um aporte líquido de R\$ 2,1 bilhões, contribuindo para que o saldo acumulado de investidores internacionais em 2025 atingisse R\$ 21,5 bilhões. No exterior, o S&P 500 registrou alta de 6,15% em moeda original, refletindo o bom desempenho das empresas de tecnologia, enquanto o Global BDRX teve valorização de 7,94%, mesmo com a leve queda do dólar, e recuperou parte das perdas acumuladas no ano.

Na renda fixa, os ativos também mostraram desempenho positivo. O CDI avançou 1,14% no mês, mantendo sua trajetória de alta consistente com o patamar elevado da taxa Selic. Os títulos prefixados apresentaram ganhos expressivos, com o IRF-M subindo 1,00%, o IRF-M 1 1,09% e o IRF-M 1+ 0,95%. Já os índices atrelados à inflação, beneficiados pela estabilidade das expectativas inflacionárias, registraram desempenho positivo, com o IMA-B avançando 1,70%, o IMA-B 5 0,62% e o IMA-B 5+ destacando-se com alta de 2,45%. O IDkA IPCA 2 Anos, que acompanha papéis mais curtos de inflação, subiu 0,53%.

Esse comportamento reforça o cenário de busca gradual por ativos de maior risco, mas ainda com uma postura conservadora por parte dos investidores. A preferência por ativos de renda fixa indexados ao CDI e por títulos de *duration* intermediária permanece elevada, refletindo o alto patamar dos juros e a necessidade de proteção contra a inflação. No ambiente internacional, a melhora dos índices de bolsa sugere um maior apetite por risco por parte de investidores, ainda que a volatilidade e as incertezas globais continuem exigindo cautela na alocação dos portfólios.

CONCLUSÕES



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Durante o mês de maio de 2025, observamos uma elevação moderada na parte curta e intermediária da curva de juros. As taxas nos vértices de curto prazo se mantiveram pressionadas, refletindo o ambiente de juros elevados e a postura cautelosa do Banco Central frente ao cenário inflacionário persistente. A taxa Selic foi mantida em 14,75% ao ano, e essa política tem ancorado as taxas curtas.

No entanto, o movimento na parte longa da curva indicou certo fechamento, sinalizando uma leve melhora na percepção de risco de longo prazo e expectativas mais bem ancoradas para a inflação futura. A curva apresenta, portanto, uma

inclinação menor, mostrando um cenário de expectativas estáveis para a condução da política monetária nos próximos anos.

A precificação dos títulos públicos, especialmente os atrelados à inflação (como NTN-Bs), refletiu esse comportamento, com impactos diretos sobre os vértices de *duration* mais elevada, como o IMA-B 5+.

Em resumo, a curva de juros segue refletindo a combinação de uma política monetária restritiva e incertezas fiscais, mas com sinais de estabilização no médio e longo prazo.

No que tange ao cenário internacional, maio foi um mês favorável para diversos mercados, apoiados por um posicionamento mais aberto ao diálogo adotado pelos Estados Unidos e pelo avanço de suas negociações com vários parceiros comerciais.

Os ativos de risco foram beneficiados com o abrandamento das tensões, mas ainda assim a perda de força do dólar ante demais moedas em vários momentos do mês sugere uma mudança de comportamento de investidores globais diante das mudanças estruturais apresentadas.

Diante do cenário econômico global mais volátil, entendemos que a manutenção de uma postura conservadora se mostra estratégica, com alocações prioritárias em ativos indexados ao CDI e à inflação de curto prazo, aproveitando os juros reais elevados. Neste momento, a performance dos ativos de risco, tanto no mercado local quanto internacional, ainda se mostra fragilizada para a consideração de uma alocação gradual nesses ativos.

Levando em conta que os índices mais conservadores têm auferido retornos acima da meta atuarial, mesmo incorrendo em menor volatilidade, seguimos dando preferência para ativos mais conservadores, os quais têm contribuído para um retorno alinhado ao risco mais consistentes para as carteiras de investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS).

RESUMO – EXPECTATIVAS DE MERCADO
PARA 2025, 2026 E 2027

BRASIL	2025	2026	2027
PIB (% de crescimento real)	2,18	1,81	2,00
IPCA (em %)	5,44	4,50	4,00
IGP-M (em %)	4,16	4,55	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,80	5,89	5,80
Taxa Selic (final do ano – em %)	14,75	12,50	10,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	8,83	7,66	6,25

Fonte: Focus (05/05/2025)

ELABORAÇÃO

Bruna Araújo
Wallyson Diógenes

REVISÃO

Felipe Mafuz
Matheus Crisóstomo

DIAGRAMAÇÃO

Camila Matias

AVISO LEGAL

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças (“LEMA”) não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.



[LEMA] Jardim do Seridó - Alocação - Junho/2025

De Felipe Mafuz <felipe@lemaef.com.br>

Data Sex, 2025-06-13 17:43

Para JARDIMPREV - RPPS <jardimprev@outlook.com>

Cc Ariadne Maciel <ariadne@lemaef.com.br>; Bianca Gurgel <bianca@lemaef.com.br>; Vitor Hugo <vitorhugo@lemaef.com.br>

Prezados, boa tarde! Tudo bem?

Conforme solicitado, segue a sugestão de alocação para os R\$ 200.000,00 disponíveis, para a carteira de investimentos do JARDIMPREV.

MOVIMENTAÇÃO

APLICAÇÃO		
CNPJ	Fundo	Valor R\$
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 200.000,00
TOTAL		R\$ 200.000,00

O BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID já consta na carteira do RPPS, está enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução e tem o IRF-M 1 como *benchmark*.

O índice IRF-M 1 é composto por títulos prefixados com vencimento em até 1 ano.

Ressalto que a sugestão está de acordo com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos.

Qualquer dúvida, estamos à disposição!

AVISO LEGAL

A LEMA Economia & Finanças, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.501/0001-00 (LEMA) é uma consultoria de valores mobiliários autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As recomendações foram elaboradas considerando as informações sobre perfil de risco, objetivos, horizonte de tempo, situação financeira e necessidades específicas informadas pelo cliente, além da legislação específica que rege os investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Esse documento não constitui, tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Esse relatório é baseado na avaliação dos fundamentos de determinados ativos financeiros e dos diferentes setores da economia. A análise dos ativos desse documento utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras, gestoras, distribuidoras e suas projeções. A LEMA se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse documento ou seu conteúdo. Esse documento não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada unicamente pelo cliente, levando em consideração os vários riscos e custos incidentes, sempre em observância aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O cliente é o único responsável pelas decisões de investimento ou de abstenção de investimento que tomar em decorrência desse documento. Todas as classes de ativos financeiros possuem algum grau de risco, mesmo aquelas classificadas como de baixo risco, tais como títulos e fundos de investimento em renda fixa, bem como caderneta de poupança.

Atenciosamente,



FELIPE MAFUZ

NÚCLEO TÉCNICO

85 99925.8190 lemaef.com.br

lemaconsultoria



LEMA PARA TODOS OS RPPS.

A LEMA, ciente do seu papel perante a sociedade, sempre mantendo a probidade e transparência nas suas relações, condena qualquer forma de corrupção, estabelecendo diretrizes e procedimentos de prevenção e combate à corrupção, através da garantia e direcionamento de recursos financeiros, materiais e humanos para implementação, manutenção e evolução de um efetivo programa Compliance, composto por manuais e políticas, bem como os treinamentos, comunicados internos, seminários, palestras e campanhas de conscientização. Essa mensagem contém informações confidenciais e é direcionada apenas à pessoa especificada. Se você não for o destinatário especificado, não deve divulgar, distribuir ou copiar este e-mail. Você não pode usar ou encaminhar os anexos neste e-mail. Por favor, notifique o remetente imediatamente por e-mail, se você recebeu este e-mail por engano, e exclua o e-mail do seu sistema.

Boletim Econômico – 04.07.2025

📅 4 julho 2025

Internacional

PMI de serviços dos EUA cai a 52,9 em junho – Conforme pesquisa final divulgada pela S&P Global, nesta quinta-feira (03), o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) de serviços dos EUA caiu de 53,7 em maio para 52,9 em junho, ficando abaixo da leitura preliminar de 53,1. No entanto, o dado ficou acima da previsão dos analistas, que estimavam alta a 50,9. Já o PMI industrial, subiu de 52,0 pontos em maio para 52,9 em junho e alcançou o maior nível desde maio de 2022. O PMI composto, por sua vez, recuou marginalmente no mesmo período, de 53 para 52,9, mas superou a leitura preliminar, de 52,8. Apesar das quedas, os números se mantiveram acima de 50 e sinalizam expansão da atividade econômica.

EUA surpreendem e criam 147 mil vagas de emprego em junho – Segundo dados do payroll divulgado nesta quinta-feira (03) pelo Departamento do Trabalho do país, os Estados Unidos criaram 147 mil vagas de emprego em junho, acima da previsão de 110 mil novos postos de trabalho no mês e da criação de 144 mil vagas em maio. A taxa de desemprego foi de 4,1% em junho, abaixo dos 4,2% registrados no mês anterior e da projeção de 4,3%. O número de desempregados no país fechou o mês em 7 milhões. Acerca dos rendimentos, os ganhos médios por hora do trabalhador norte-americano foram de US\$ 36,30, uma alta de 0,2% na comparação mensal e de 3,7% em relação ao mesmo mês de 2024.

Em reunião, presidentes de bancos centrais defendem uma política monetária mais cautelosa – Durante o fórum anual do Banco Central Europeu (BCE) em Sintra, Portugal, os principais dirigentes de bancos centrais globais defenderam uma postura mais cautelosa na condução da política monetária, reconhecendo o atual cenário de incertezas econômicas. Jerome Powell (Fed), Christine Lagarde (BCE), Kazuo Ueda (BoJ), Andrew Bailey (BoE) e Rhee Chang Yong (BoK) destacaram que, apesar das diferentes fases econômicas em que cada país se encontra, há consenso sobre a necessidade de prudência. As declarações que mais repercutiram nos preços dos ativos vieram de Powell, ao afirmar que, se não fosse pelos efeitos econômicos gerados pelas tarifas impostas pelo governo Trump, o Fed já poderia ter iniciado cortes nos juros. *“Se você ignorar as tarifas por um segundo, a inflação está se comportando exatamente como esperávamos e tínhamos esperanças de acontecer”*, disse Powell. O presidente do Fed reiterou ainda que segue aguardando novos dados antes de qualquer decisão. Lagarde

destacou que o BCE atingiu a meta de inflação, mas defendeu a continuidade da vigilância. Ueda, do BoJ, avaliou que os juros ainda estão abaixo do nível neutro e que o cenário segue incerto. Bailey, do BoE, reconheceu fraquezas na economia britânica, especialmente no mercado de trabalho, e adotou um tom mais rígido, afirmando que a política monetária segue restritiva, mas com tendência de suavização gradual. Apesar das diferenças entre os bancos, prevaleceu a percepção comum de que o cenário global ainda exige decisões fundamentadas em dados e calibradas com cautela.

União Europeia está pronta para acordo comercial com os EUA, diz chefe da Comissão Europeia – Em coletiva de imprensa na Dinamarca, nesta quinta-feira (03), a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que a União Europeia está “pronta” para selar um acordo com os Estados Unidos para evitar uma guerra comercial. *“Queremos uma solução negociada”*, disse Von der Leyen. *“Estamos buscando um acordo de princípio”*, mencionou a presidente ao ser questionada se a UE deseja um breve acordo com os EUA antes do prazo de 9 de julho, quando os países enfrentarão tarifas mais altas. A presidente da Comissão disse que o passo inicial era estabelecer um entendimento básico e depois passar para os detalhes, argumentando que chegar a um acordo detalhado sobre esse comércio antes de 9 de julho seria uma tarefa “impossível”. Apesar de reforçar o interesse da UE em negociar uma solução para as divergências, Von der Leyen observou que *“ao mesmo tempo, estamos preparados para a possibilidade de chegar a um acordo satisfatório”*. Caso a nova política comercial dos EUA entre em vigor, a UE pretende aplicar tarifas punitivas sobre produtos americanos no valor aproximado de US\$ 115 bilhões.

Taxa de desemprego da zona do euro sobe a 6,3% em maio – Segundo dados com ajustes sazonais publicados pela Eurostat, nesta quarta-feira (02), a taxa de desemprego da zona do euro subiu para 6,3% em maio, ante 6,2% em abril. O resultado de maio veio acima da expectativa dos analistas, que previam manutenção da taxa em 6,2%. Conforme a Eurostat, havia 10,83 milhões de desempregados na zona do euro em maio.

BCE está cauteloso com aumento da incerteza no comércio global – O Banco Central Europeu publicou nesta quinta-feira (03) a ata de sua reunião ocorrida entre os dias 3 e 5 de junho, ocasião em que a autoridade monetária resolveu cortar as taxas de juros pela oitava vez consecutiva, para 2% ao ano. No documento, o BCE afirma que a decisão de reduzir os juros teve como objetivo evitar um aperto injustificado das condições monetárias diante da elevada incerteza em relação ao comércio. Contudo, sinalizou uma pausa no ciclo de afrouxamento monetário, tendo em vista que a inflação já convergiu à meta de 2% e a política comercial dos Estados Unidos ainda gera muitas incertezas. *“A incerteza comercial elevada provavelmente prevalecerá por algum tempo e poderá se ampliar e se intensificar”*, disse o BCE. Neste momento, os investidores apostam na manutenção dos juros no atual patamar no encontro deste mês, projetando apenas mais um corte em 2025 e início de aperto monetário no final de 2026.

Inflação da zona do euro subiu ligeiramente em junho e fica em linha com a meta – De acordo com dados preliminares divulgados pela Eurostat nesta terça-feira (01), a inflação ao consumidor da zona do euro subiu a taxa anualizada de 2% em junho, acelerando após avançar

1,9% em maio. Com o resultado, a inflação do bloco ficou em linha com as estimativas dos analistas e conforme a meta de 2%. O núcleo do indicador, que desconsidera os preços de energia e de alimentos, apresentou alta anual de 2,3% em junho, repetindo a variação de maio e vindo também em linha com o esperado.

Atividade econômica da China apresenta sinais mistos, aponta PMI Caixin – Os dados publicados nesta quarta-feira (02) pela S&P Global em parceria com o PMI Caixin, indicam dinâmicas distintas entre os setores de serviços e manufatura. O PMI industrial registrou um crescimento inesperado em junho ao avançar para 50,4, superando as expectativas de 49,2 e apresentando um aumento em relação aos 48,3 registrados no mês anterior. O resultado foi impulsionado por melhorias nas condições comerciais e ações promocionais que elevaram o volume de novos pedidos, apesar da demanda externa ainda fraca devido às tarifas dos EUA. Já o PMI do setor de serviços mostrou desaceleração, caindo de 51,1 para 50,6, abaixo das expectativas dos analistas, que previam desaceleração a 51,0. Segundo a pesquisa, a queda refletiu o enfraquecimento da demanda doméstica e externa, afetada especialmente pela redução nas exportações em meio à desaceleração do crescimento global. Apesar disso, o setor de serviços segue em expansão há 30 meses consecutivos. Os dados evidenciam um cenário econômico chinês desigual, com a indústria sinalizando leve recuperação e os serviços perdendo fôlego, ambos sob a influência de fatores internos e das tensões comerciais internacionais.

Nacional

Preços ao produtor do Brasil têm em maio maior queda em quase 2 anos – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou nesta sexta-feira (04) que o Índice de Preços ao Produtor (IPP) caiu 1,29% em maio, intensificando a deflação registrada no mês anterior, quando o IPP recuou 0,12% (dado revisado). Esse foi o maior recuo mensal desde junho de 2023. Segundo o IBGE, a deflação foi causada principalmente pela queda nos preços de commodities como soja e cana-de-açúcar e pela valorização do real frente ao dólar, o que reduziu os custos de produção em diversos setores. Entre as 24 atividades analisadas, o IBGE apontou que 17 apresentaram queda de preços, com as maiores influências sendo exercidas por alimentos (-0,34 p.p.), refino de petróleo e biocombustíveis (-0,28 p.p.), outros produtos químicos (-0,26 p.p.) e metalurgia (-0,23 p.p.).

Brasil abre 149 mil vagas de emprego em maio, diz Caged – Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados nesta segunda-feira (30) pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o Brasil abriu 149 mil vagas formais de trabalho em maio. O saldo resulta de 2,25 milhões de contratações e 2,10 milhões de demissões e representa um aumento de 7% em relação ao mesmo mês de 2024, quando foram criados cerca de 139,5 mil empregos com carteira assinada. Em maio, o salário médio de admissão foi de R\$ 2.248,71. No acumulado do ano, foram criados 1,05 milhão de empregos. Nos últimos 12 meses, o acumulado é de 1,62 milhão de vagas. Todos os cinco principais grupos de trabalho registraram saldo positivo em maio, com destaque para o setor de serviços, com 70 mil postos criados, seguido por comércio (23 mil), indústria (21 mil), agropecuária, (17 mil) e construção (16 mil).

Dívida Bruta chega a R\$ 9,3 trilhões e supera 76,1% do PIB – Segundo dados publicados nesta segunda-feira (30) pelo Banco Central, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais, atingiu 76,1% do PIB em maio de 2025, o que equivale a R\$9,3 trilhões. O resultado representa um aumento de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior, decorrente sobretudo dos juros nominais apropriados (+0,8 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,6 p.p.). No ano, a DBGG teve redução de 0,4 p.p. do PIB, em função do crescimento do PIB nominal (-2,7 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (-1,0 p.p.), do efeito da valorização cambial (-0,3 p.p.) e da incorporação de juros nominais (+3,7 p.p.). Já a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu 62,0% do PIB, refletindo os impactos dos juros nominais apropriados (+0,8 p.p.), do déficit primário (+0,3 p.p.), do efeito da desvalorização cambial de 0,8% no mês (-0,1 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,5 p.p.).

Produção industrial cai 0,5% em maio, conforme esperado – O IBGE divulgou nesta quarta-feira (02), que a produção industrial brasileira recuou 0,5% em maio, marcando a segunda queda consecutiva no setor. O desempenho confirma a perda de fôlego da indústria, que já havia registrado retração de 0,2% em abril, após três meses de alta. Em relação a maio de 2024, houve um avanço de 3,3%, em linha com as expectativas dos analistas. *“O resultado negativo deste mês não apenas intensifica o ritmo de perda em relação ao mês anterior, mas também elimina parte do ganho de 1,5% acumulado nos três primeiros meses do ano, comparado ao patamar de dezembro de 2024”*, afirmou André Macedo, gerente da pesquisa. Dos 25 ramos industriais analisados, 13 apresentaram queda. Entre as categorias econômicas, tiveram quedas bens de consumo duráveis (-2,9%), bens de capital (-2,1%) e bens de consumo semi e não duráveis (-1,0%).

PMI de serviço do Brasil cai a 49,3 em junho – Conforme dados publicados pela S&P Global nesta quinta-feira (03), o PMI do setor de serviços do Brasil caiu de 49,6 pontos em maio para 49,3 em junho, permanecendo abaixo dos 50 pontos pelo terceiro mês consecutivo. Segundo a S&P Global, os principais fatores apontados na pesquisa foram os altos custos dos empréstimos, condições fracas de demanda e queda no volume de novos pedidos. Já o PMI industrial caiu para 48,3 em junho após 49,4 em maio, marcando o pior resultado desde julho de 2023. A queda refletiu a diminuição da produção e do volume de novos pedidos, com destaque negativo para a redução na criação de empregos no setor. A S&P destacou que os custos financeiros elevados e a fraqueza da demanda interna foram fatores importantes para o desempenho negativo da indústria. O PMI composto, que agrega os setores de indústria e serviços, também recuou, passando de 49,1 em maio para 48,7 em junho, atingindo o nível mais baixo desde janeiro de 2025. A leitura indica contração da atividade econômica geral no setor privado pelo terceiro mês consecutivo.

Data Referência (27/06/2025 até 03/07/2025)

CDI: 0,28%

Dólar: -1,70%

Ibovespa: 2,78%

IDkA IPCA 2 Anos: 0,59%

IMA Geral ex-C: 0,48%

IMA-B: 0,85%

IMA-B 5: 0,50%

IMA-B 5+: 1,08%

IRF-M: 0,54%

IRF-M 1: 0,27%

IRF-M 1+: 0,64%

S&P 500 (Moeda Original): 2,25%

IPCA+5,62%: 0,16%



© 2011 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS

Desenvolvido por **kedu Marketing** (<https://kedu.com.br/kedu-marketing/>)



Boletim **Econômico**

11.07.2025

LEMA 

Brasil

- ▶ IPCA avança 0,24% em junho e acumula 5,35% em 12 meses;
- ▶ Trump anuncia tarifa de 50% para o Brasil;
- ▶ Ministério da Fazenda eleva previsão de crescimento do PIB para 2,5% em 2025;
- ▶ Serviços avançam 0,1% em maio e igualam o pico da série histórica;
- ▶ Cautela com tarifas puxa Ibovespa para baixo, mesmo com alta das commodities.

Mundo

- ▶ Fed publica a Ata da última reunião;
- ▶ UE diz que busca fechar acordo com EUA em julho;
- ▶ Vendas no varejo da zona do euro caem 0,7% em maio;
- ▶ Inflação ao consumidor da China sobe pela primeira vez em cinco meses;
- ▶ China critica tarifas de Trump contra o Brasil.

RESULTADO SEMANAL DOS ÍNDICES

(Referência 04/07/2025 até 10/07/2025)

Ativo

Retorno

CDI	0,28% 
DÓLAR	2,26% 
IBOVESPA	-2,97% 
IDKA IPCA 2A	-0,37% 
IMA GERAL EX-C	-0,11% 
IMA-B	-0,85% 
IMA-B 5	-0,42% 
IMA-B 5+	-1,13% 
IRF-M	-0,27% 
IRF-M 1	0,23% 
IRF-M 1+	-0,57% 
S&P 500 (Moeda Original)	0,02% 
IPCA + 5,62%	0,18% 

[Acompanhe o resumo completo no nosso blog.](#)

Análise Técnica – 27.06.2025

📅 27 junho 2025

IGP-M cai 1,67% em junho.

Segundo dados publicados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta sexta-feira (27), o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) recuou 1,67% em junho, aprofundando a queda de 0,49% de maio. Com esse resultado, o indicador acumula queda de 0,94% no ano e alta de 4,39% nos últimos 12 meses. O recuo mensal veio mais intenso do que o projetado pelos analistas, que estimavam uma variação de -1,0%.

Em junho, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) variou -2,53%, intensificando o recuo de 0,82% observado em maio. Dos grupos que compõem o IPA, Bens Finais desacelerou para 0,54%, Bens Intermediários caiu 1,30% e Matérias-Primas Brutas registrou queda de 4,68, mais intensa que os -2,06% de maio.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,22% em junho, perdendo força após avançar 0,37% no mês anterior. Das oito classes que compõem o índice, seis apresentaram desaceleração: Alimentação (0,46% para -0,19%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,79% para 0,24%), Despesas Diversas (0,82% para 0,06%), Transportes (0,09% para 0,06%), Habitação (0,71% para 0,67%) e Vestuário (0,47% para 0,43%). Em contrapartida, os grupos Educação, Leitura e Recreação (0,39%) e Comunicação (0,19%) avançaram frente à variação do mês anterior.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), por sua vez, registrou alta de 0,96%, após 0,26% em maio. Dos grupos que integram o INCC, todos apresentaram aceleração em suas taxas na passagem de maio para junho: Materiais e Equipamentos variou 0,06%, Serviços 0,74% e Mão de Obra destacou-se ao avançar para 2,12%.

Gostou desse conteúdo exclusivo?

Então não deixe de nos acompanhar também nas redes sociais e ficar por dentro dos assuntos mais relevantes sobre economia, investimentos, Pró-Gestão, ALM e muito mais para o dia a dia do seu RPPS.

LEMA, consultoria de investimentos para todos os RPPS.



© 2011 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS

Desenvolvido por **kedu Marketing** (<https://kedu.com.br/kedu-marketing/>)

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

280ª REUNIÃO



ESTADOS UNIDOS

LEMA 

Trump diz que pode aumentar tarifas sobre automóveis em breve

Presidente norte-americano argumentou que isso poderia levar as montadoras a acelerar os investimentos nos Estados Unidos.

Trump diz que acordo comercial entre EUA e China 'está fechado'

O republicano afirmou que foi estabelecida uma tarifa de 55% contra importações da China e taxas de 10% sobre produtos norte-americanos.



China fala em "consenso" sobre acordo comercial com os EUA

O acordo traz uma delicada trégua na guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo

CENÁRIO INTERNACIONAL

MERCADOS

Fed mantém taxa de juros e renova projeção de dois cortes ainda neste ano

Taxa foi mantida no intervalo entre 4,25% e 4,50% ao ano; Fed também reduziu as estimativas de crescimento da economia para 1,4% em 2025 e atualizou as projeções para a taxa de juros

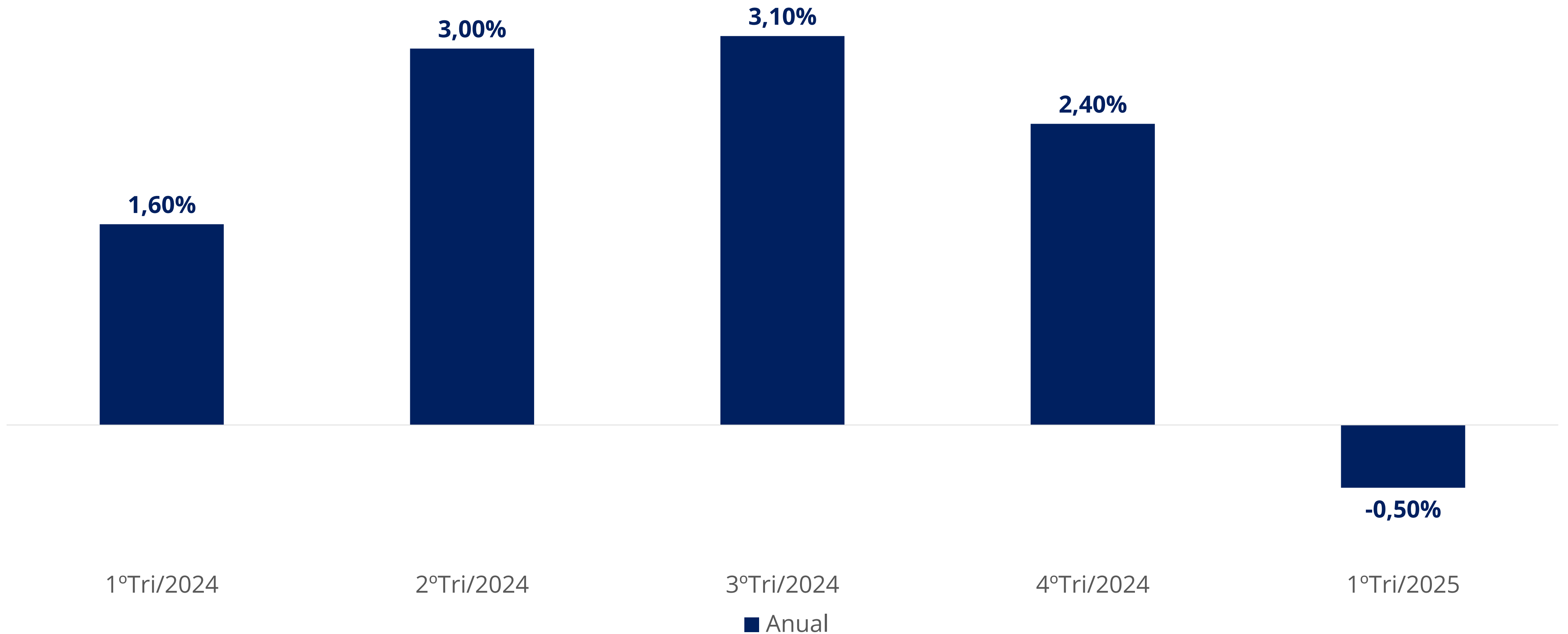


Fed mantém juros inalterados nos EUA entre 4,25% e 4,5% ao ano

Foi a quarta decisão seguida de manutenção da taxa, em movimento amplamente esperado pelo mercado financeiro

CENÁRIO INTERNACIONAL

PIB – Estados Unidos

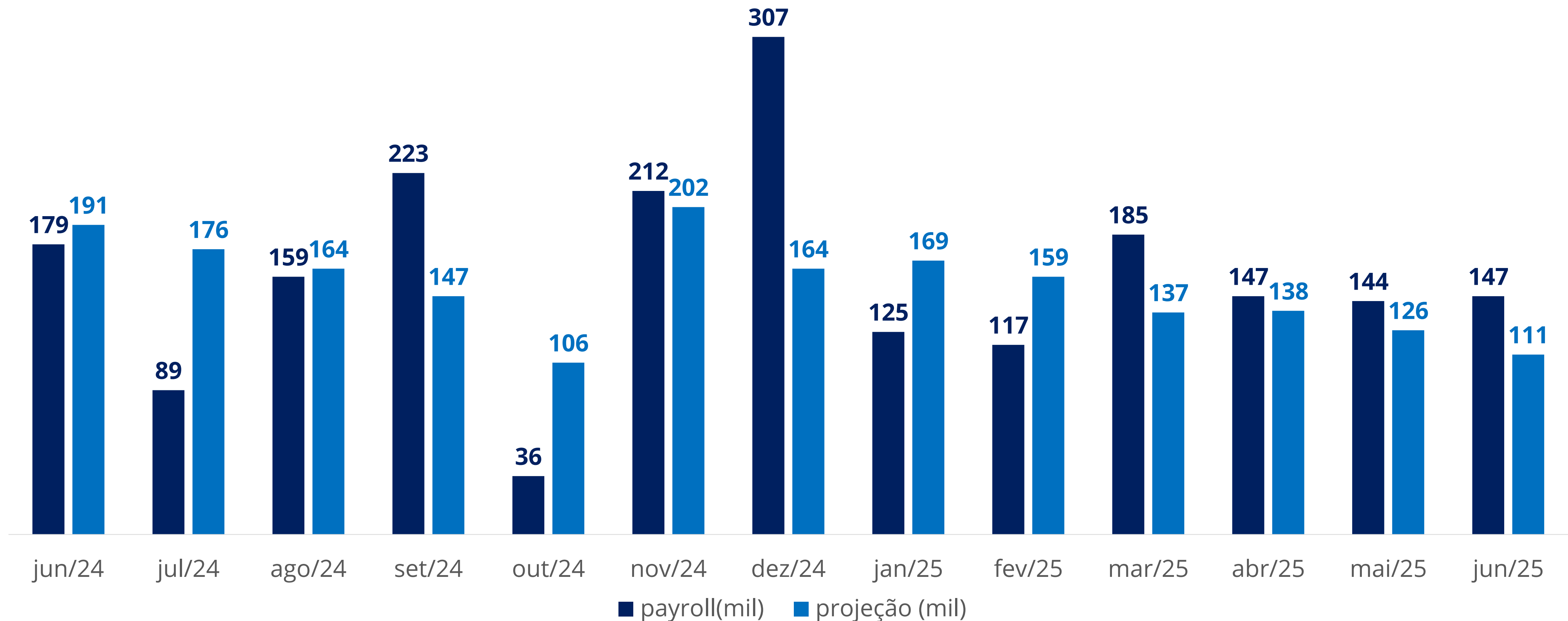


Fonte: Investing.

280ª REUNIÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL

Payroll – Estados Unidos

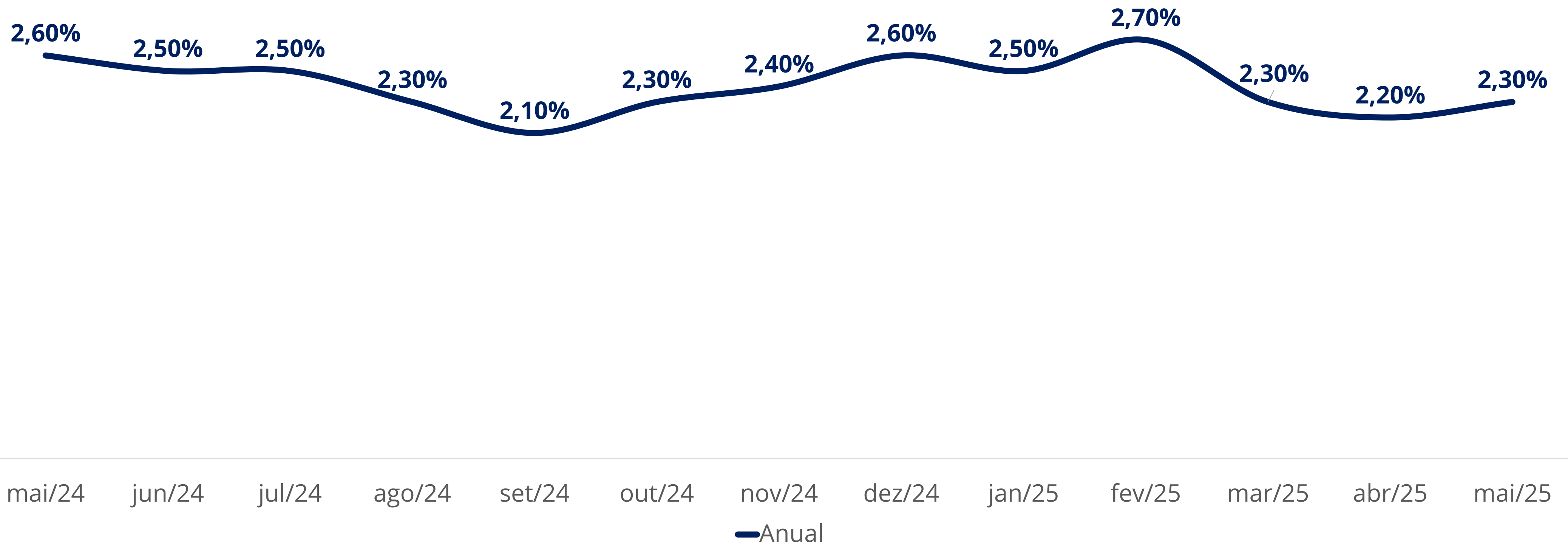


Fonte: Investing.

280ª REUNIÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL

PCE – Estados Unidos



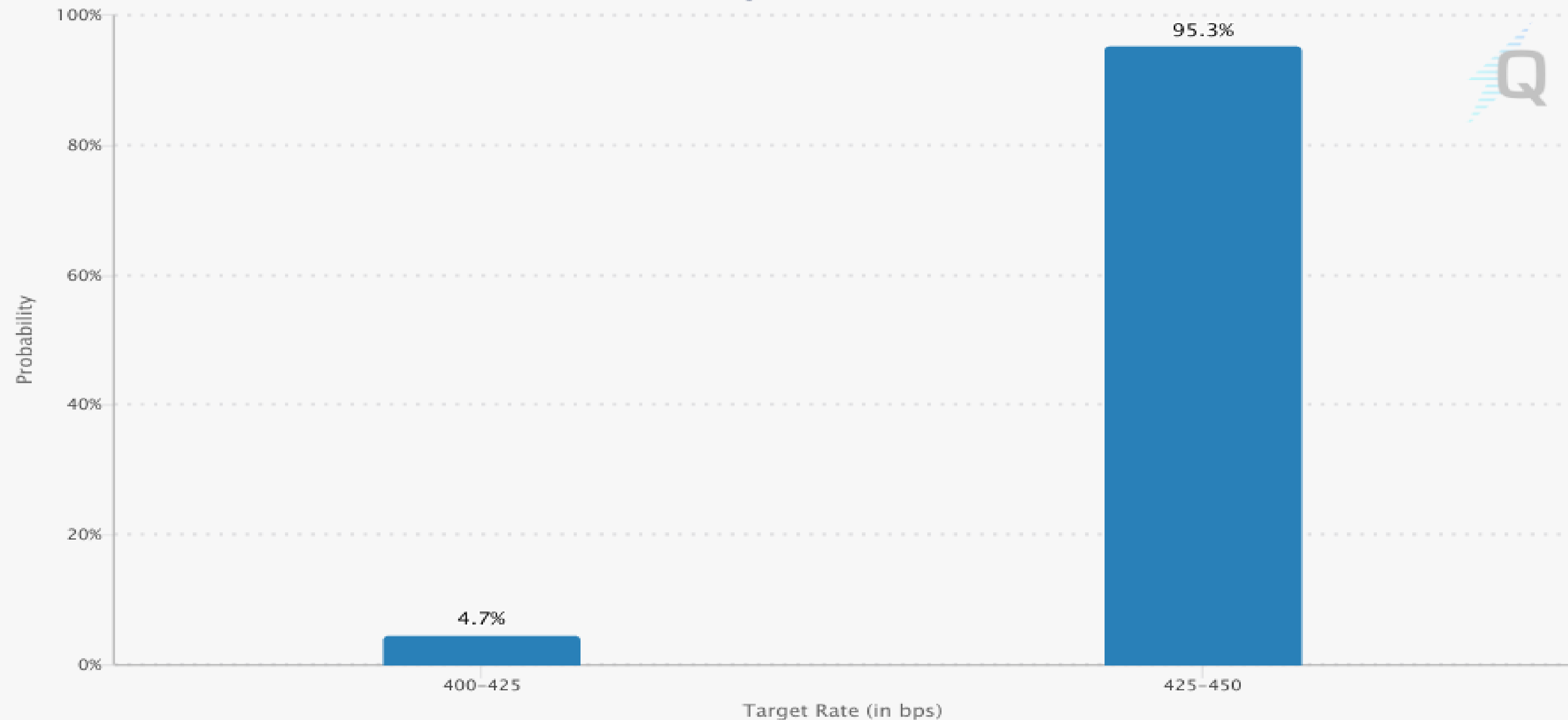
Fonte: Investing.

280ª REUNIÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL

Target Rate Probabilities for 30 jul 2025 Fed Meeting

Current target rate is 425–450



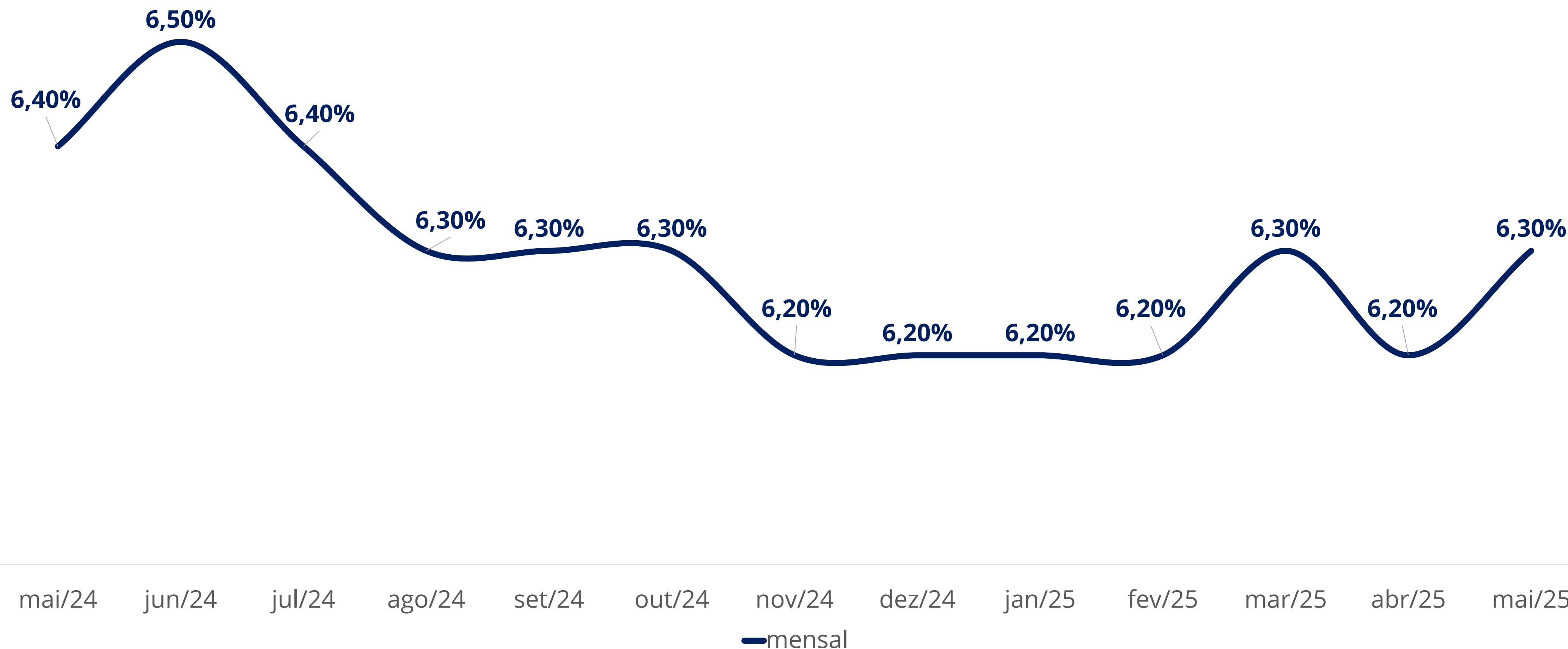
Fonte: CME Group – 07/07/2025

EUROPA

LEMA

CENÁRIO INTERNACIONAL

Taxa de desemprego – zona do euro

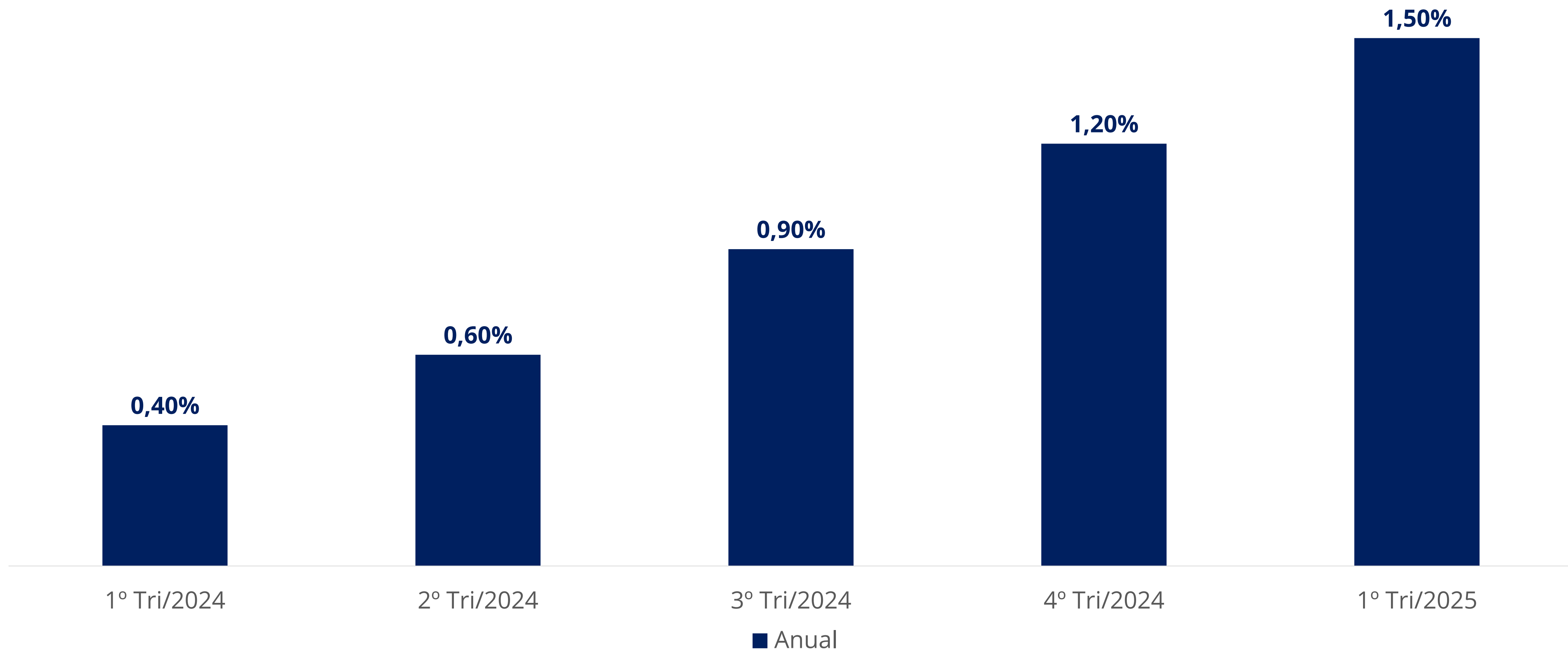


Fonte: Investing.

280ª REUNIÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL

PIB – zona do euro

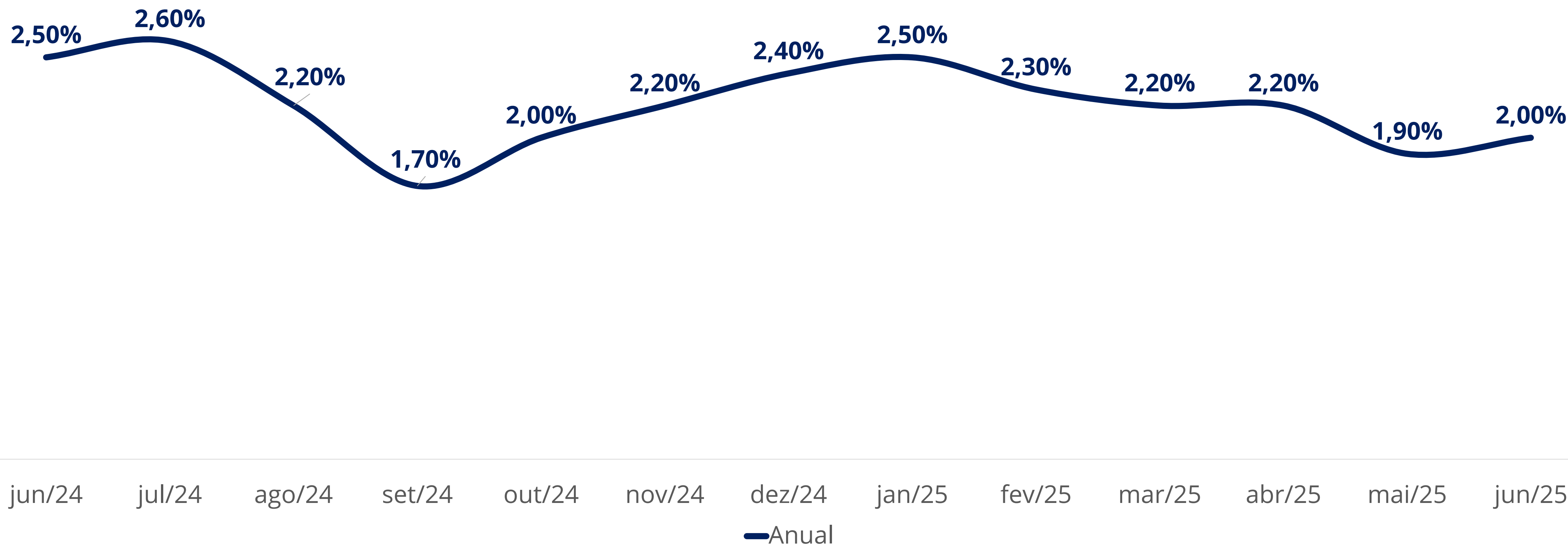


Fonte: Investing.

280ª REUNIÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL

IPC – zona do euro



Fonte: Investing.

280ª REUNIÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL



BCE corta juros com inflação abaixo da meta e temor tarifário

O BCE já reduziu os custos dos empréstimos oito vezes, ou em 2 pontos percentuais, desde junho do ano passado

Reuters

05/06/25 às 09:46:12 | Atualizado 05/06/25 às 09:46:12

CENÁRIO INTERNACIONAL

Economia

Comissário da UE diz que há 'progresso' nas negociações comerciais com os EUA

UE enfrenta a ameaça de tarifas de 50% sobre quase todas as suas exportações para os EUA quando o prazo estabelecido por Trump expira em 9 de julho



Presidente da Comissão Europeia diz que teve "boa conversa" com Trump

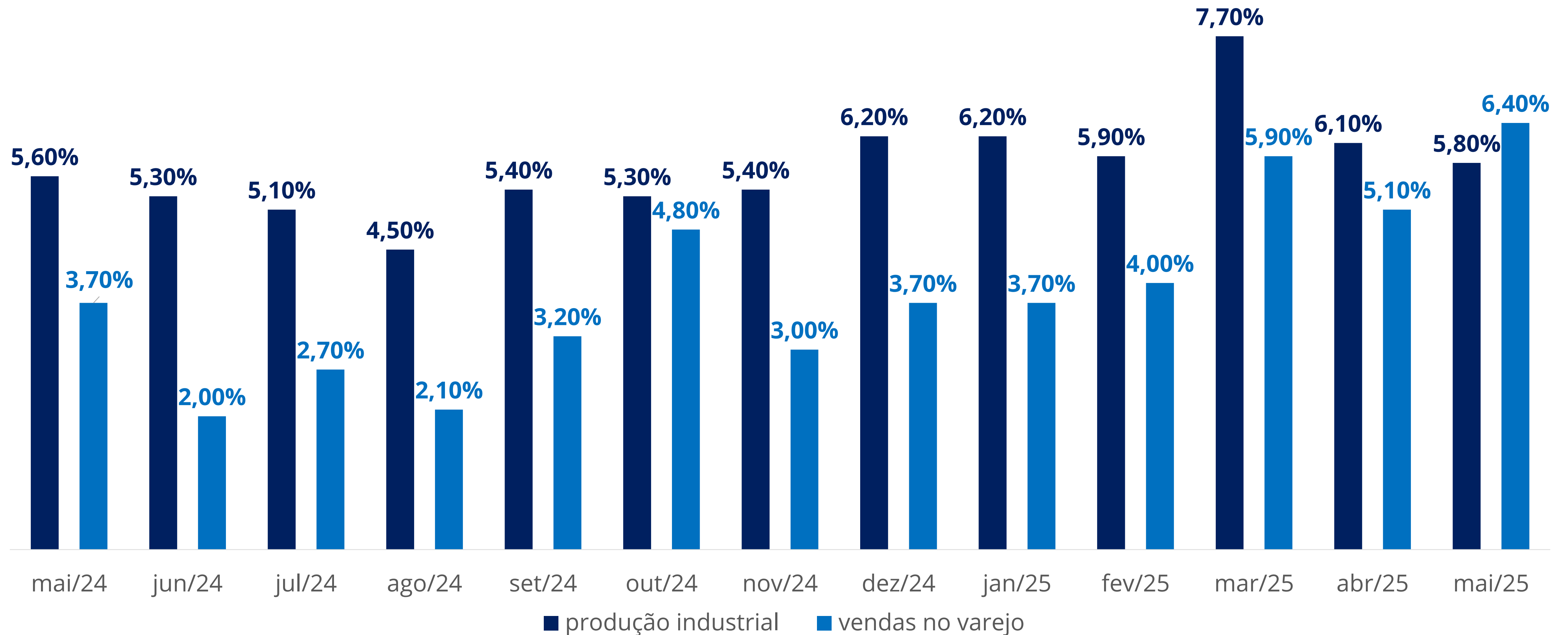
União Europeia diz que se aproxima de estrutura de acordo comercial com EUA

CHINA

LEMA

CENÁRIO INTERNACIONAL

Atividade Econômica - China

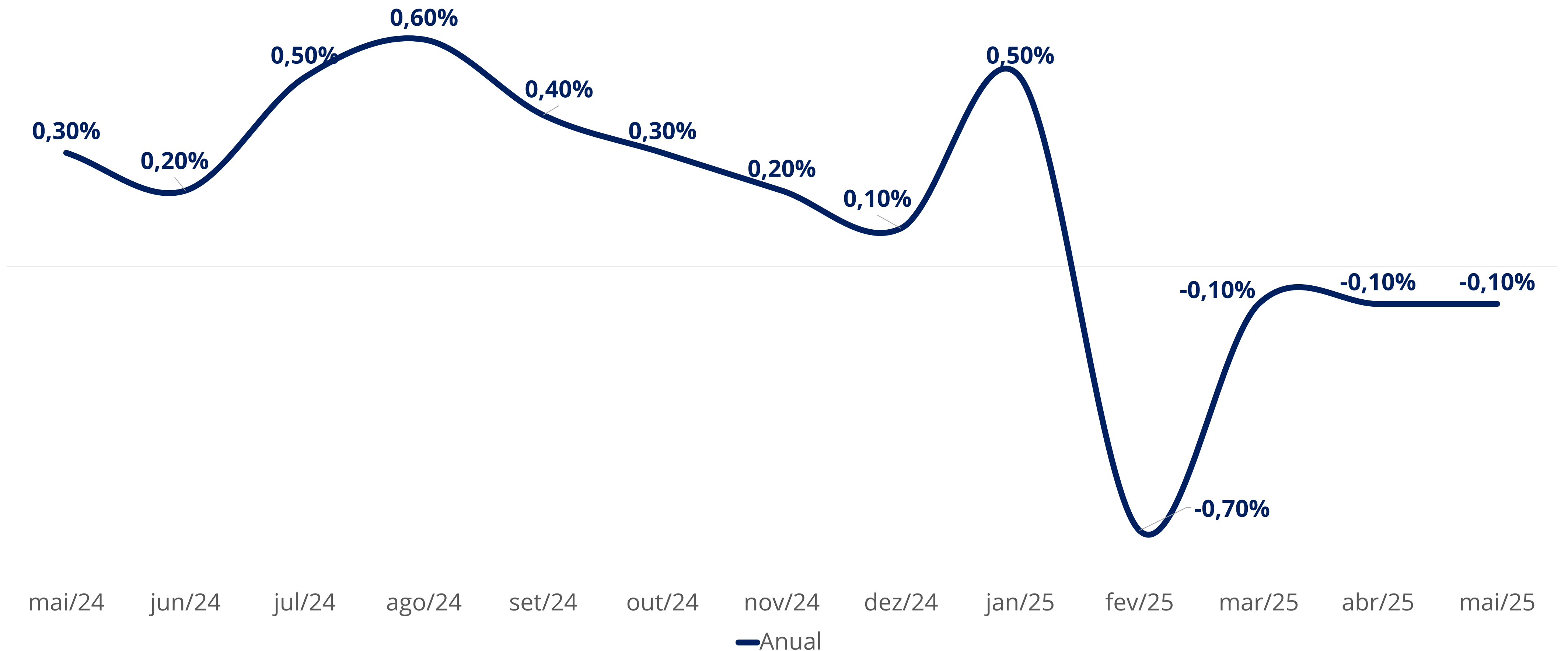


Fonte: Investing.

280ª REUNIÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL

IPC - China

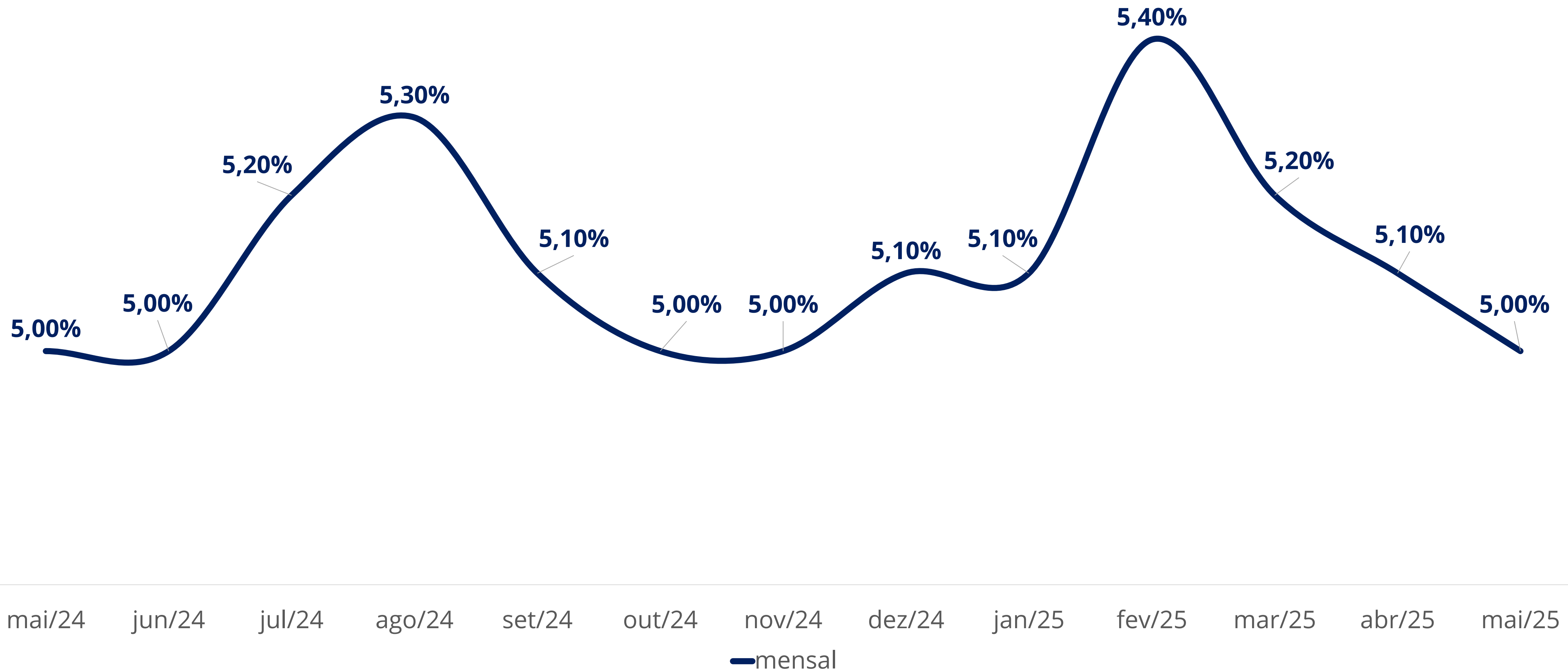


Fonte: Investing.

280ª REUNIÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL

Taxa de desemprego - China

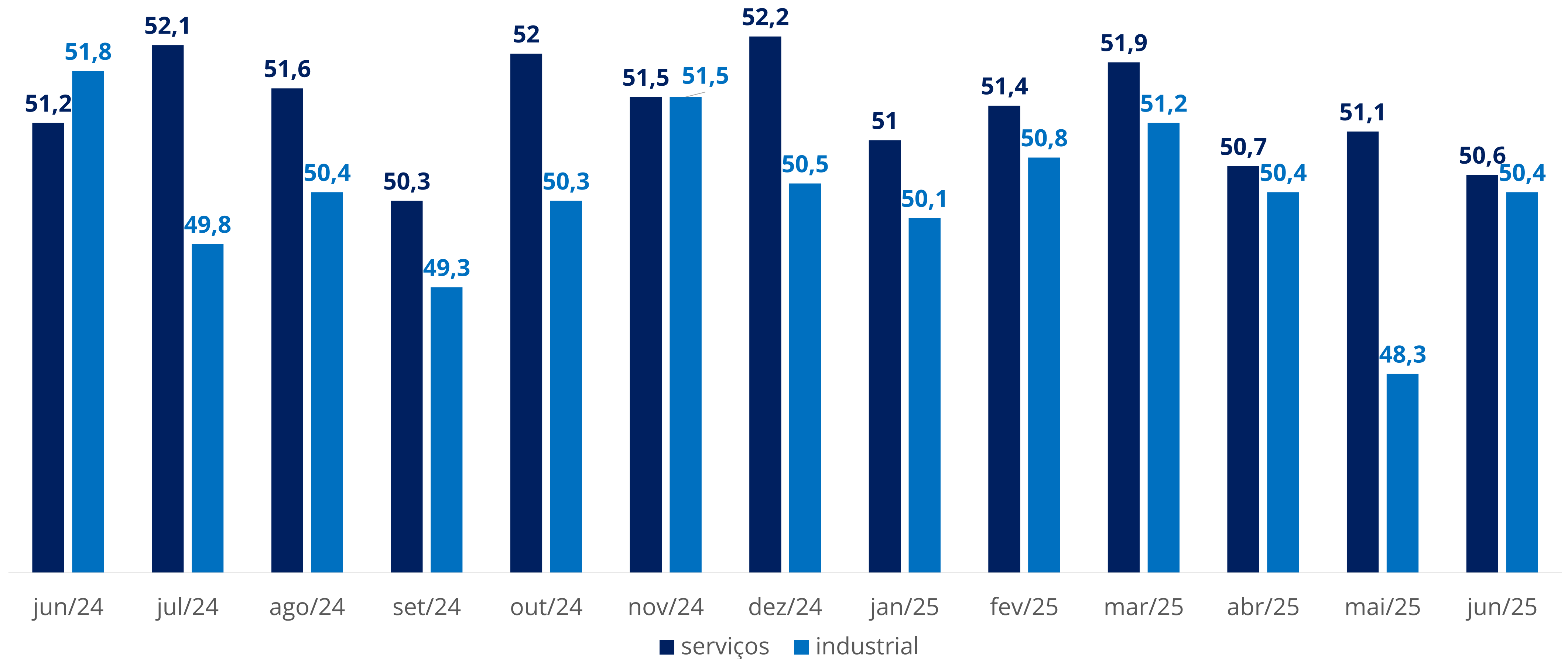


Fonte: Investing.

280ª REUNIÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL

PMI Caixin - China



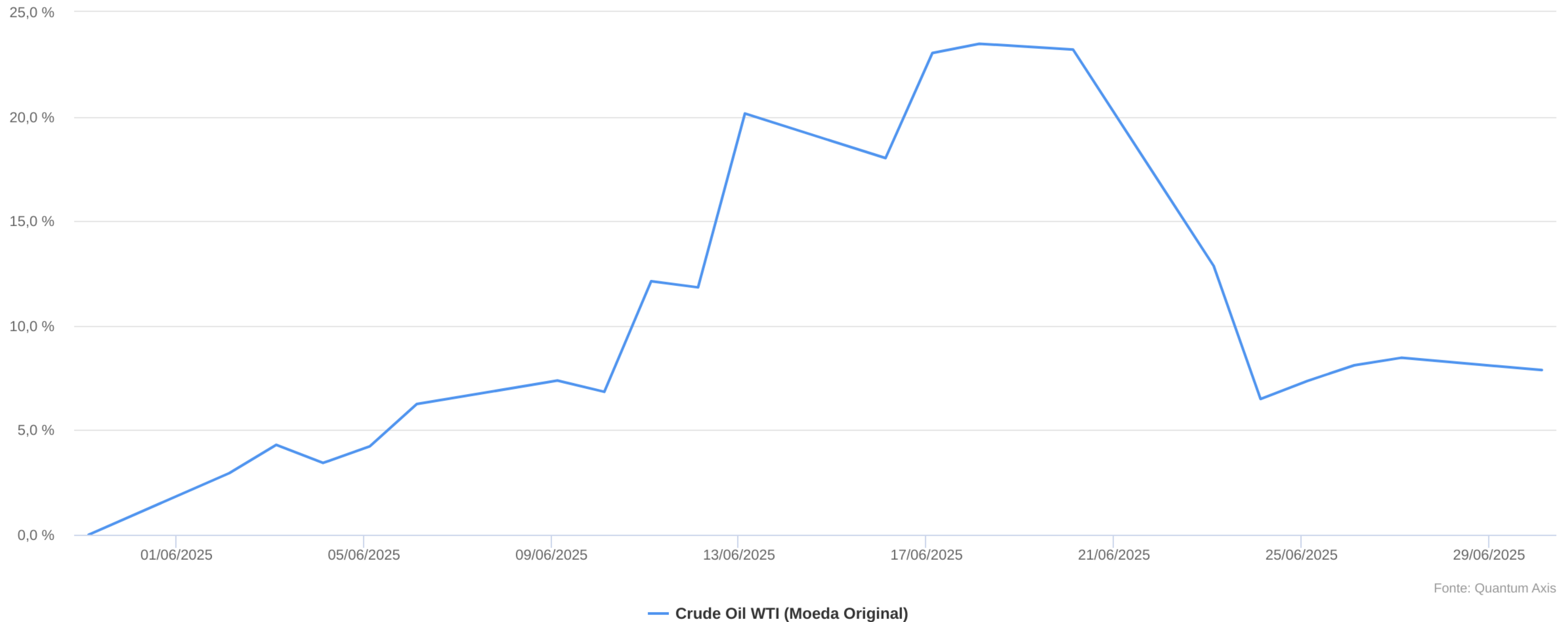
PETRÓLEO

LEMA

CENÁRIO INTERNACIONAL

Variação no mês: 7,88% | Preço WTI (27/06/2025): USD 65,11

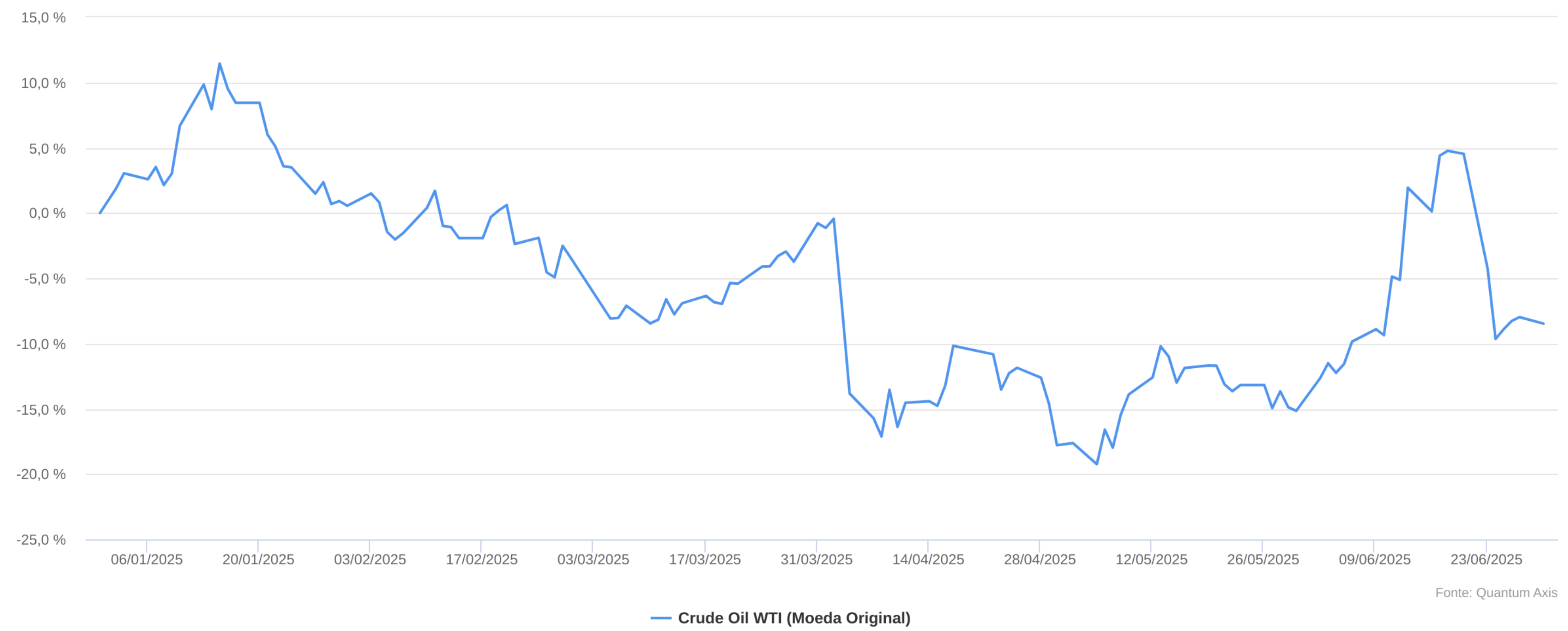
Retorno acumulado - 02/06/2025 até 30/06/2025 (diária)



CENÁRIO INTERNACIONAL

Variação no ano: -8,48%

Retorno acumulado - 02/01/2025 até 30/06/2025 (diária)



Fonte: Quantum Axis

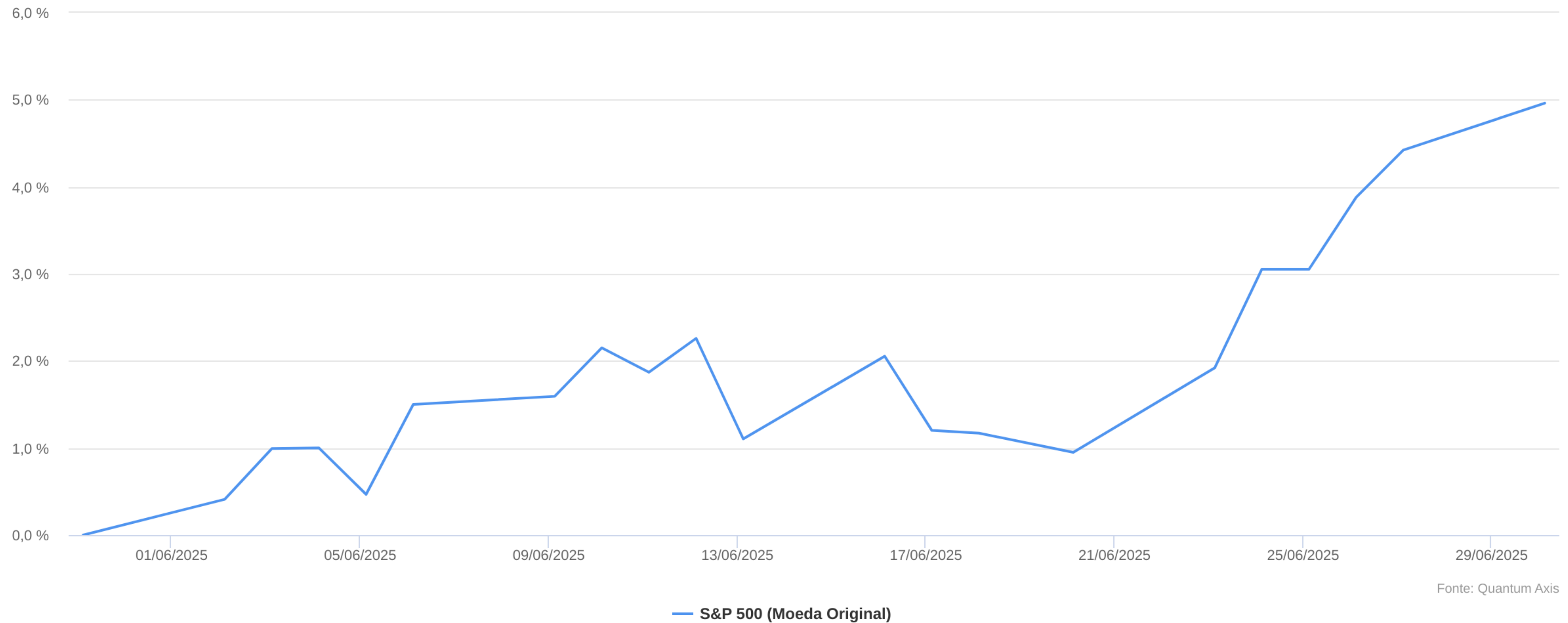
MERCADO E CÂMBIO

LEMA

CENÁRIO INTERNACIONAL

Variação no mês: 4,96%

Retorno acumulado - 02/06/2025 até 30/06/2025 (diária)



Fonte: Quantum Axis

CENÁRIO INTERNACIONAL

Variação no ano: 5,50%

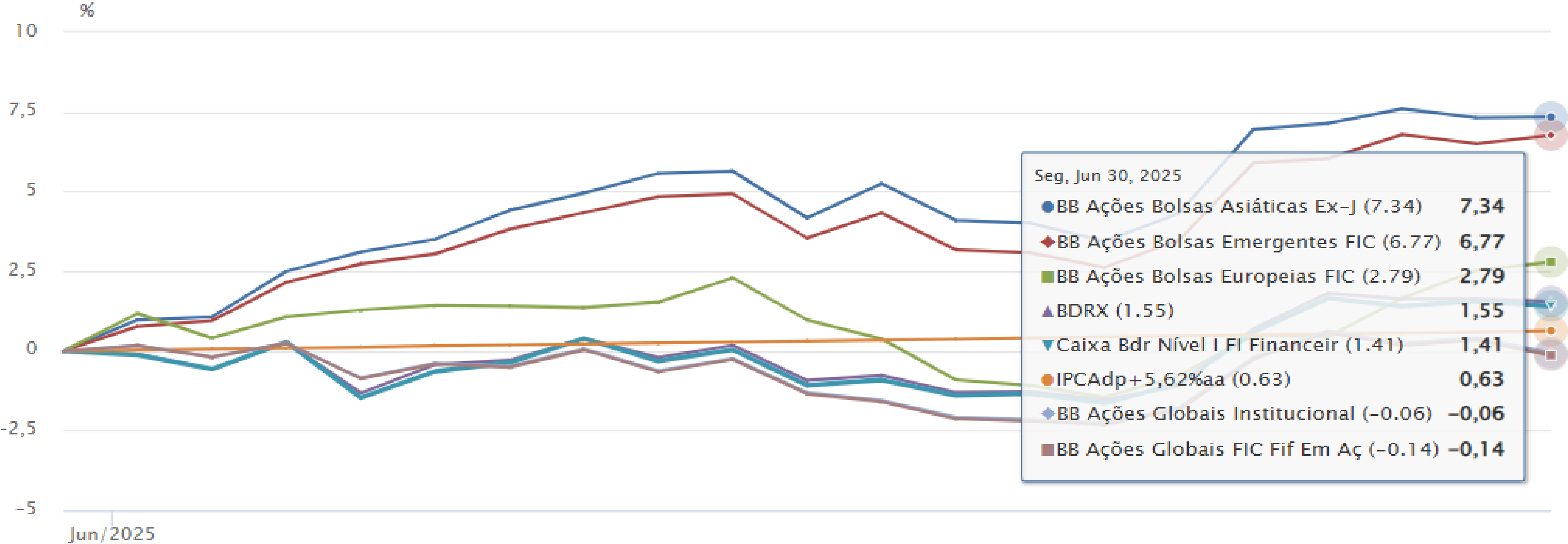
Retorno acumulado - 02/01/2025 até 30/06/2025 (diária)



CENÁRIO INTERNACIONAL

Retorno Acumulado

Período de análise: 30/05/2025 a 30/06/2025



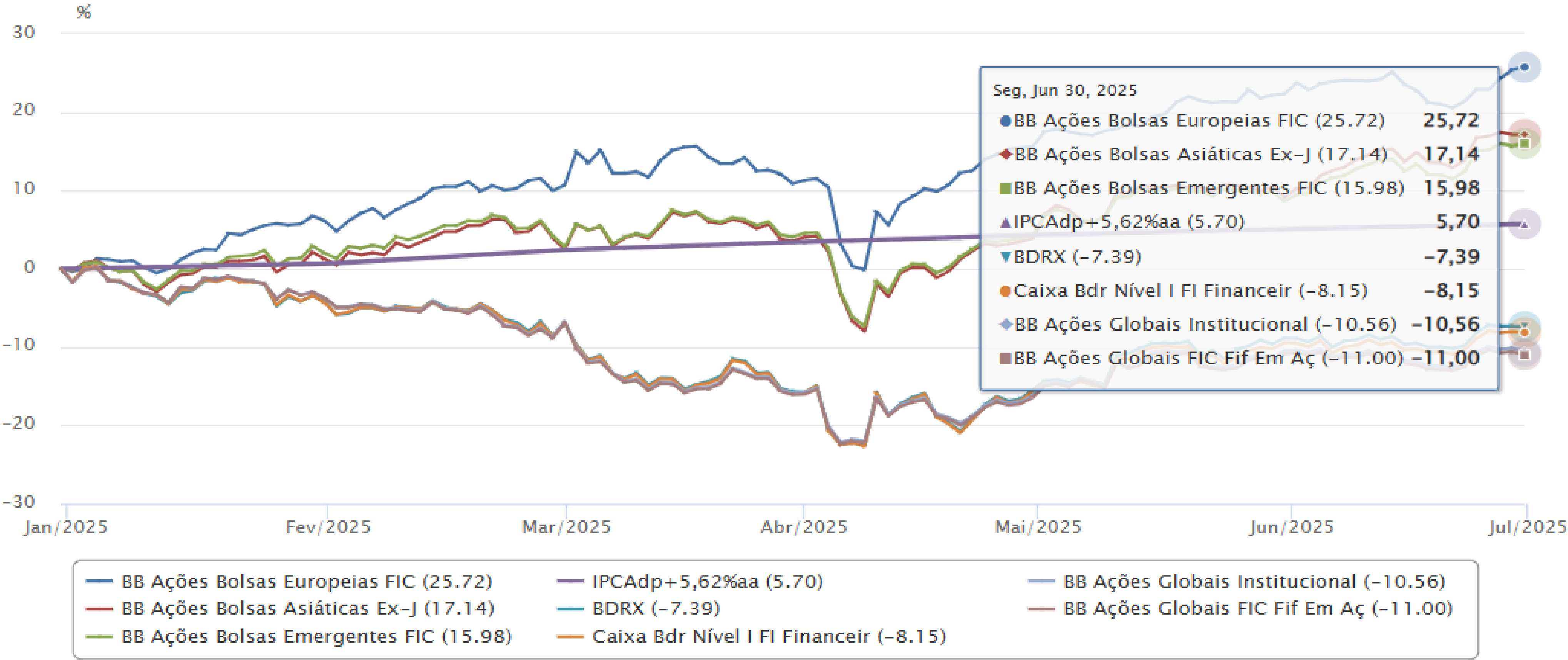
BB Ações Bolsas Asiáticas Ex-J (7.34)	BDRX (1.55)	BB Ações Globais Institucional (-0.06)
BB Ações Bolsas Emergentes FIC (6.77)	Caixa Bdr Nível I FI Financeir (1.41)	BB Ações Globais FIC Fif Em Aç (-0.14)
BB Ações Bolsas Europeias FIC (2.79)	IPCAdp+5,62%aa (0.63)	

Fonte: Comdinheiro

CENÁRIO INTERNACIONAL

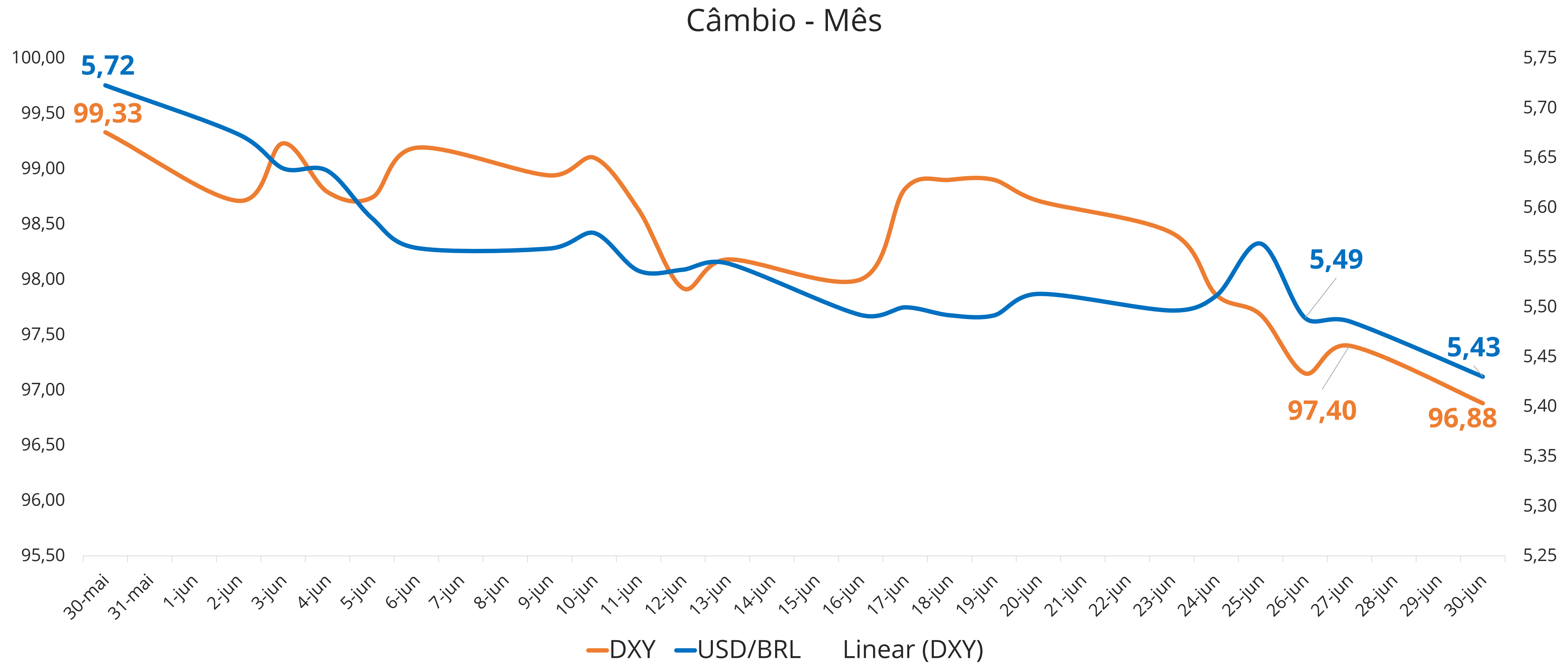
Retorno Acumulado

Período de análise: 31/12/2024 a 30/06/2025



CENÁRIO INTERNACIONAL

Variação USD/BRL no mês: -5,11%
Variação DXY no ano: -2,47

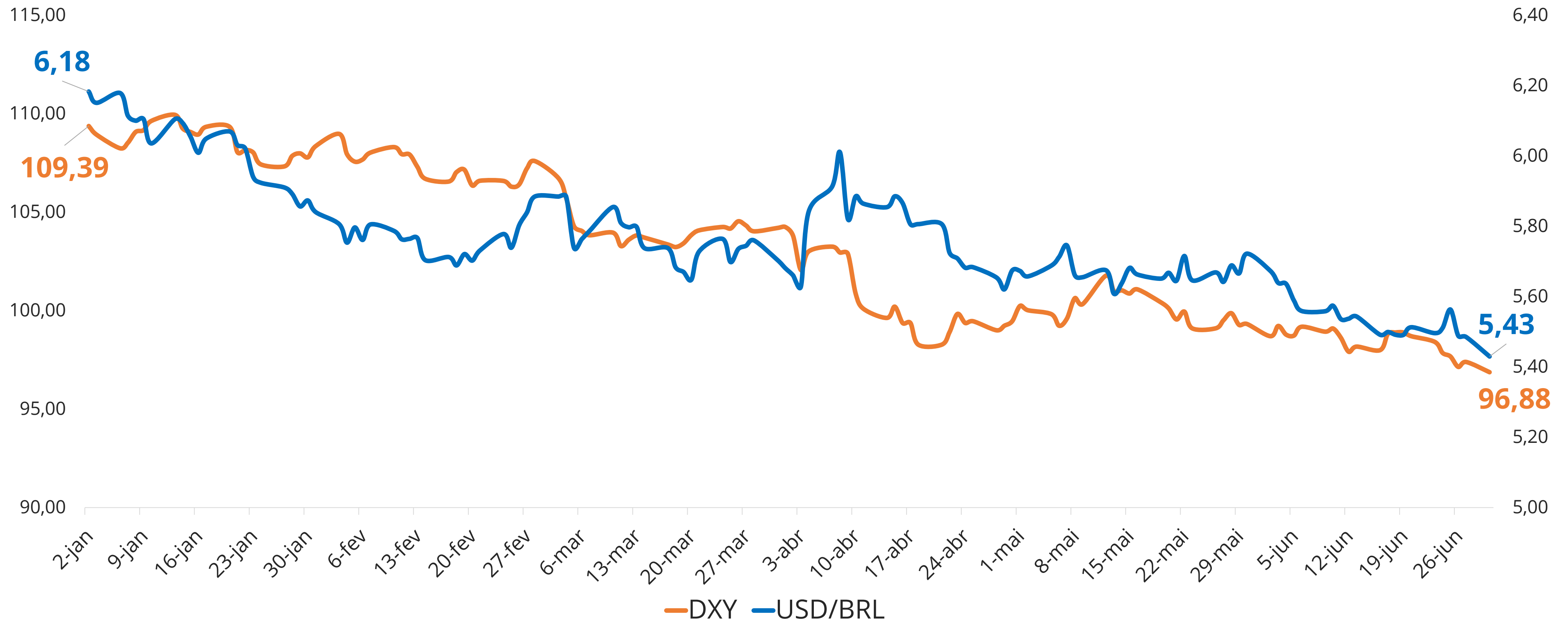


CENÁRIO INTERNACIONAL

Variação USD/BRL no ano: **-12,19%**

Variação DXY no ano: **-11,44%**

Câmbio - 2025



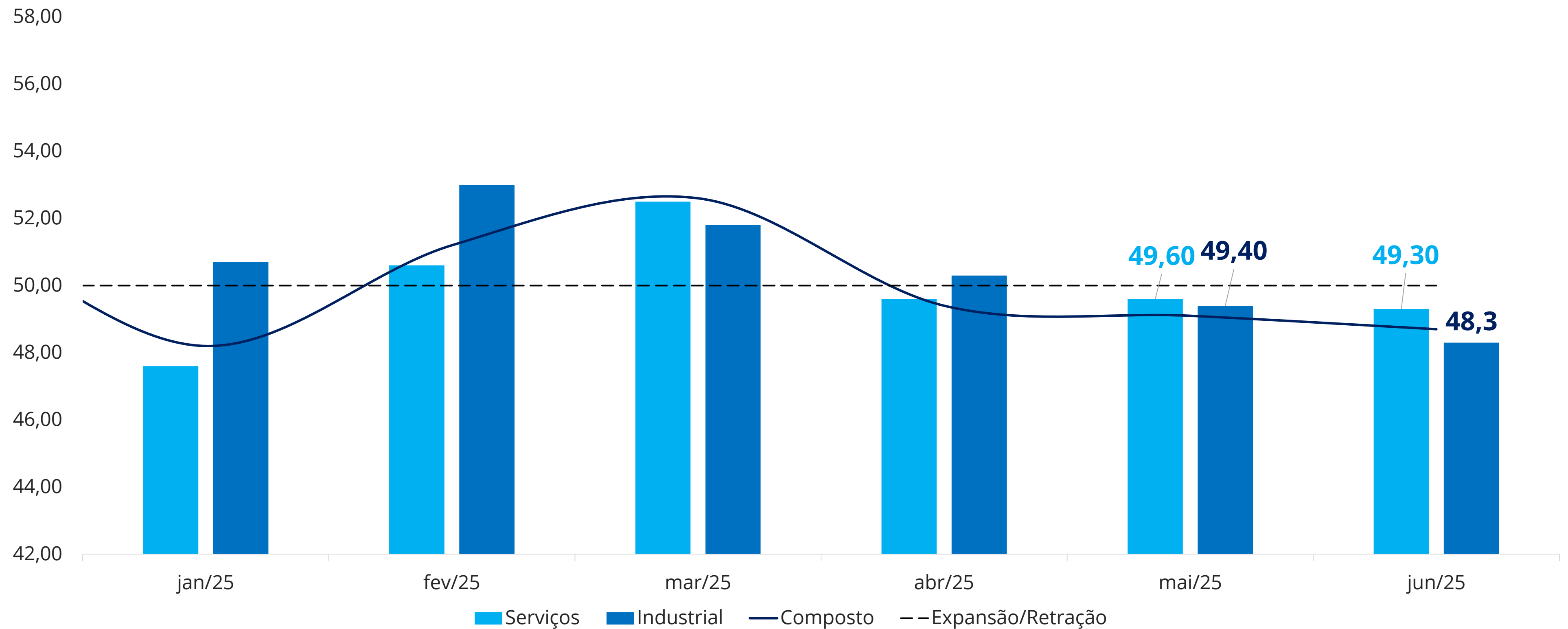
CENÁRIO NACIONAL

LEMA 

CENÁRIO NACIONAL

- PMI de serviço do Brasil cai a 49,3 e o industrial caiu para 48,3 em junho

PMI - Brasil



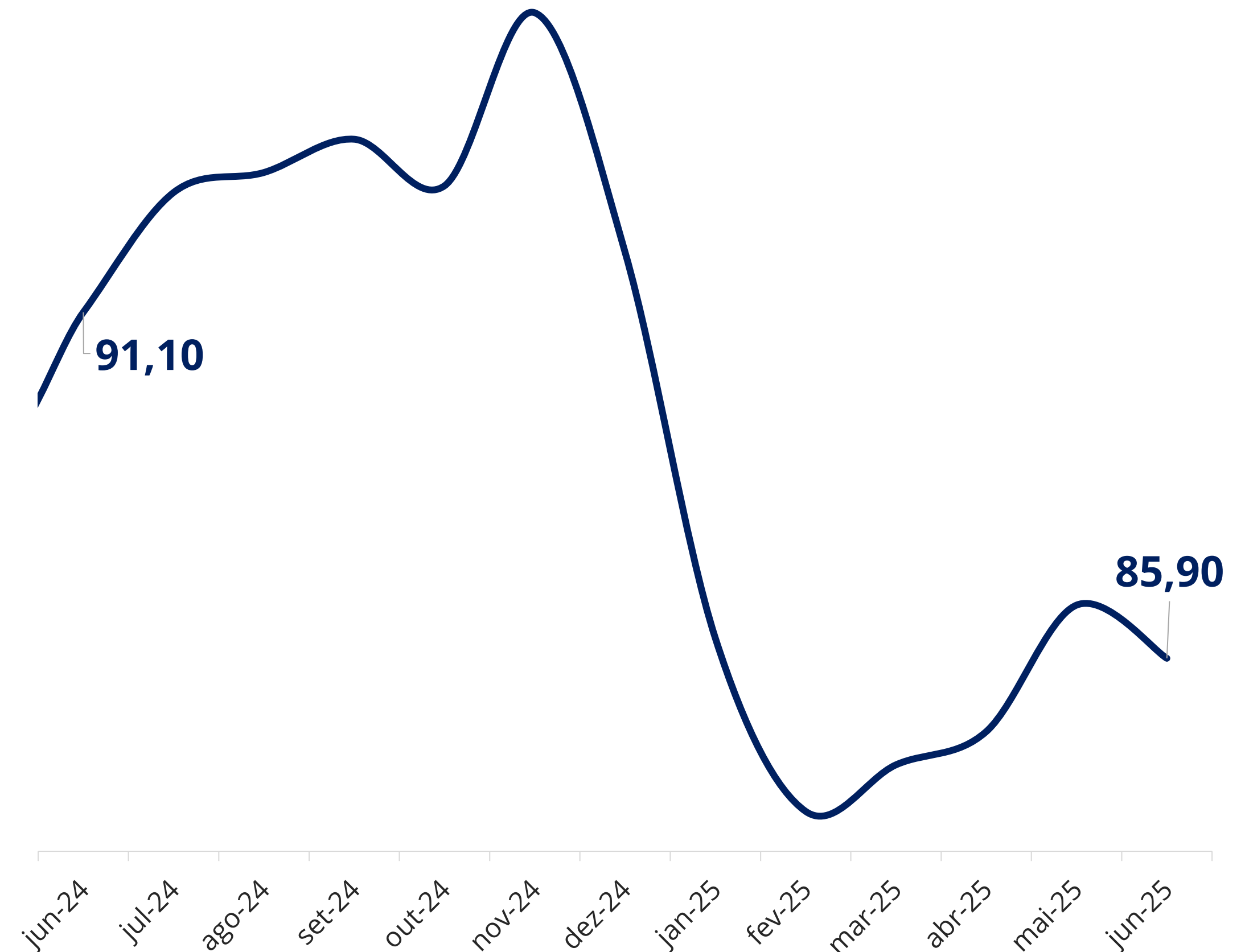
CENÁRIO NACIONAL

- Índice de Confiança do Consumidor (ICC) caiu 0,8 ponto, para 85,90

O resultado foi influenciado pela revisão das percepções sobre o presente, seguido pela revisão das expectativas para os próximos meses”

ANNA CAROLINA GOUVEIA
Economista do IBRE

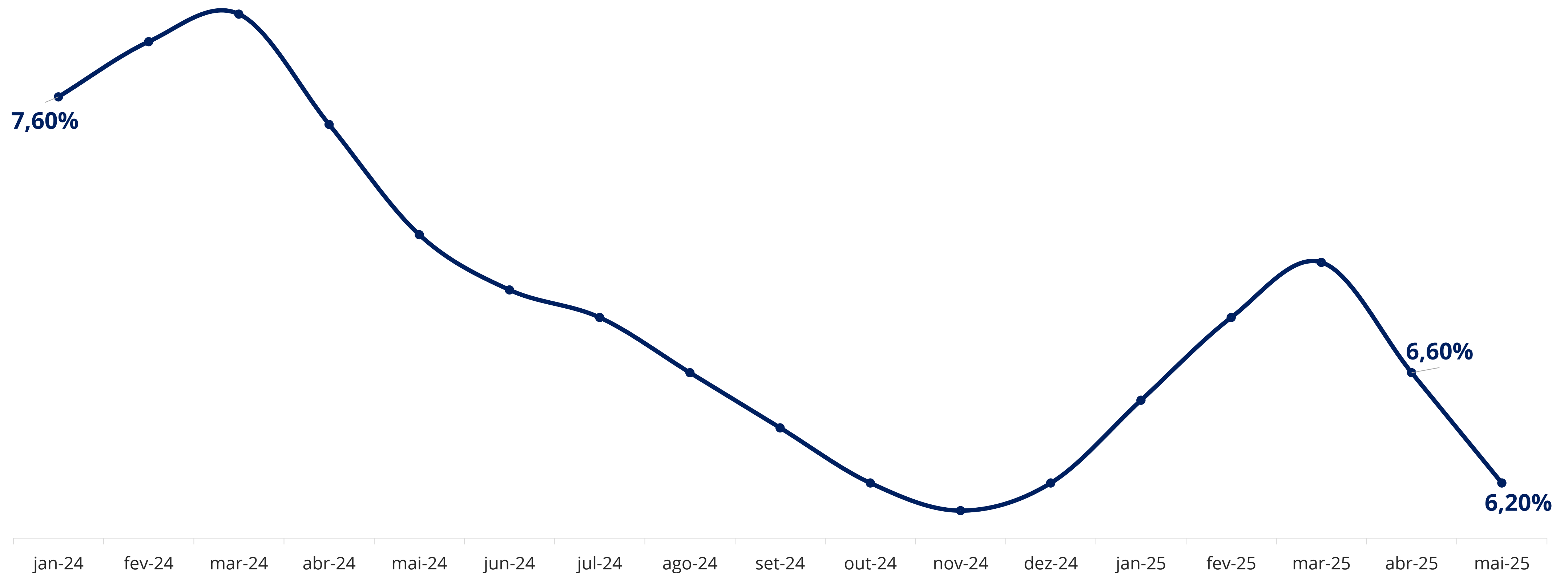
Índice de Confiança do Consumidor (ICC)



CENÁRIO NACIONAL

- Taxa de desemprego fecha em 6,2% no trimestre menor nível em um ano

Taxa de Desemprego

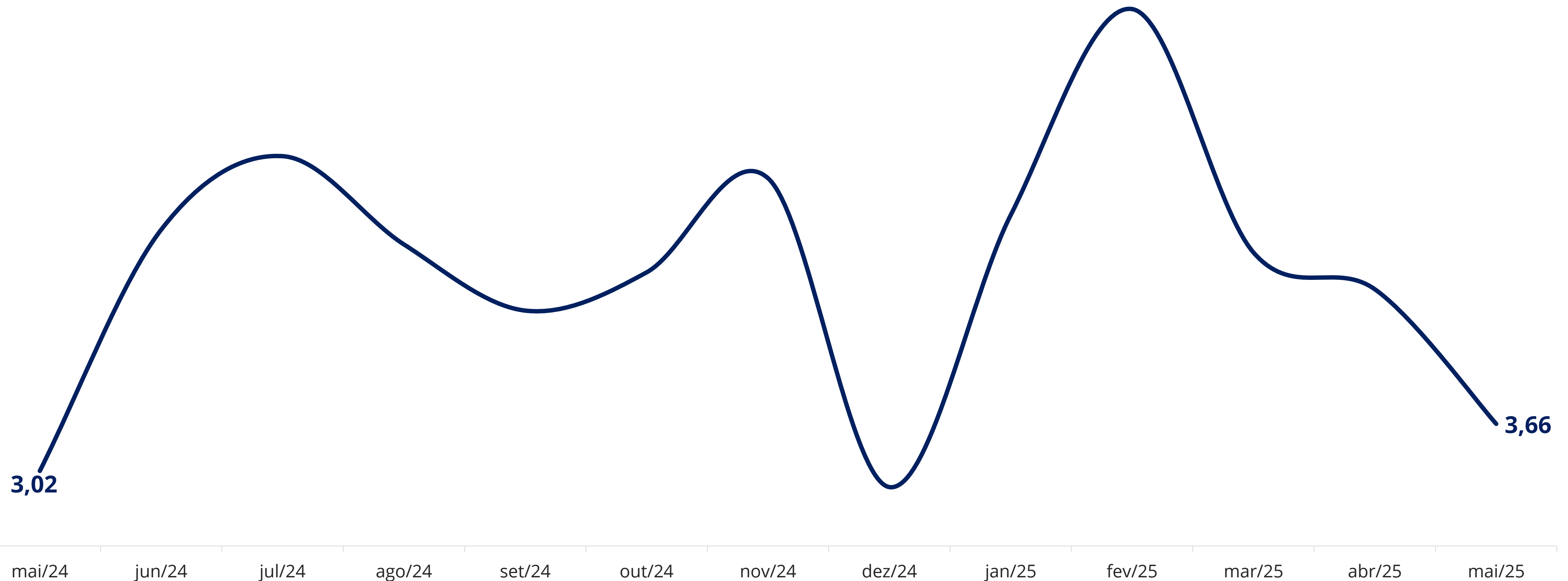


Fonte: *Investing.com*

CENÁRIO NACIONAL

- Investimento estrangeiro fecha em 3,66 bilhões de dólares

Investimento Estrangeiro (bilhões USD)

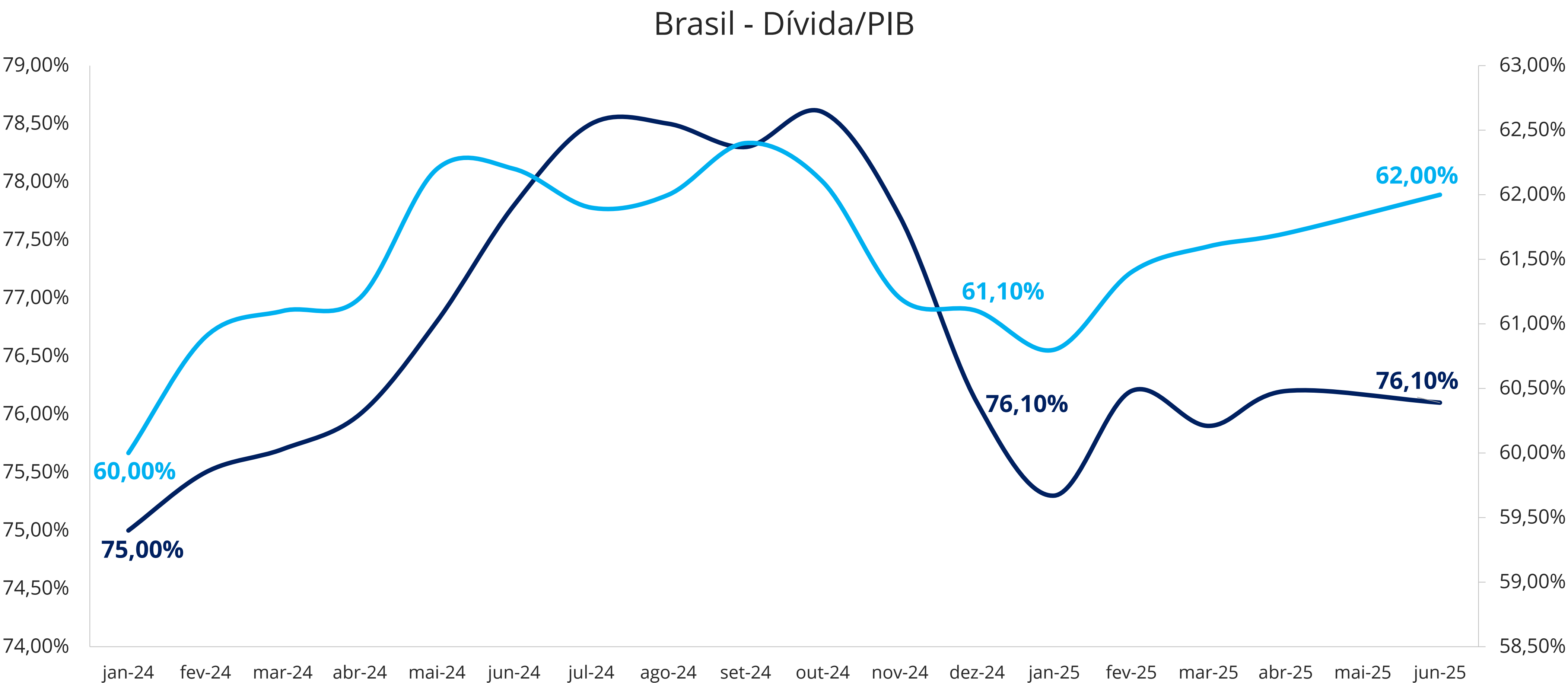


Fonte: BCB

280ª REUNIÃO

CENÁRIO NACIONAL

- Dívida Bruta chega a R\$ 9,3 trilhões

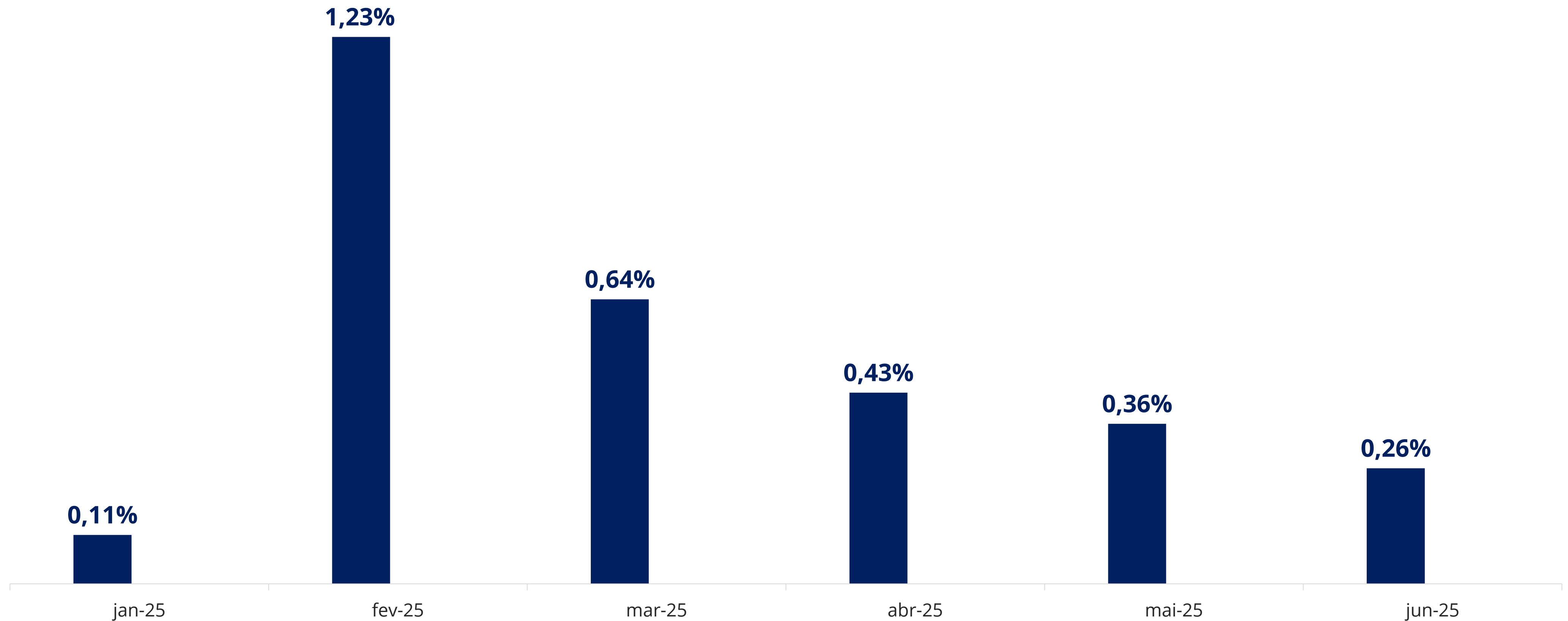


Fonte: *Investing.com*

CENÁRIO NACIONAL

- IPCA-15 desacelera em junho

IPCA-15

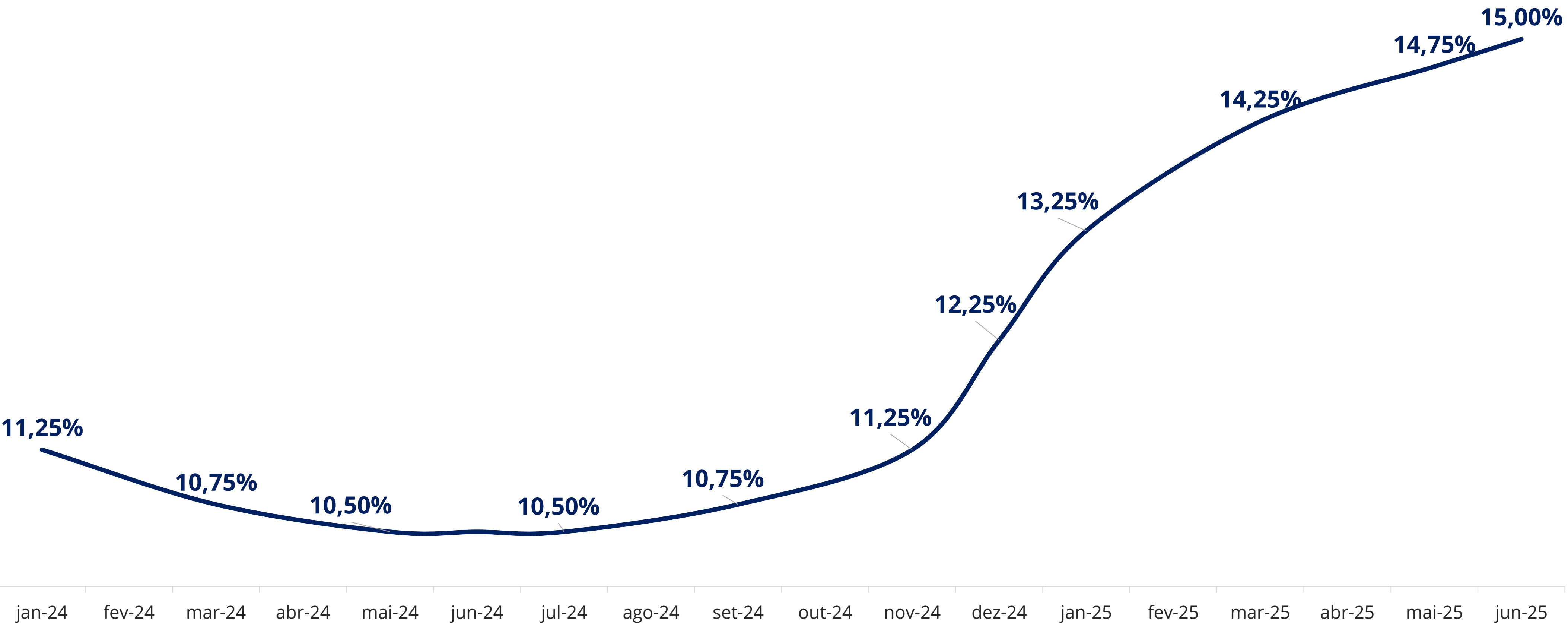


Fonte: Investing.com

CENÁRIO NACIONAL

- Copom eleva taxa Selic para 15% a.a.

SELIC

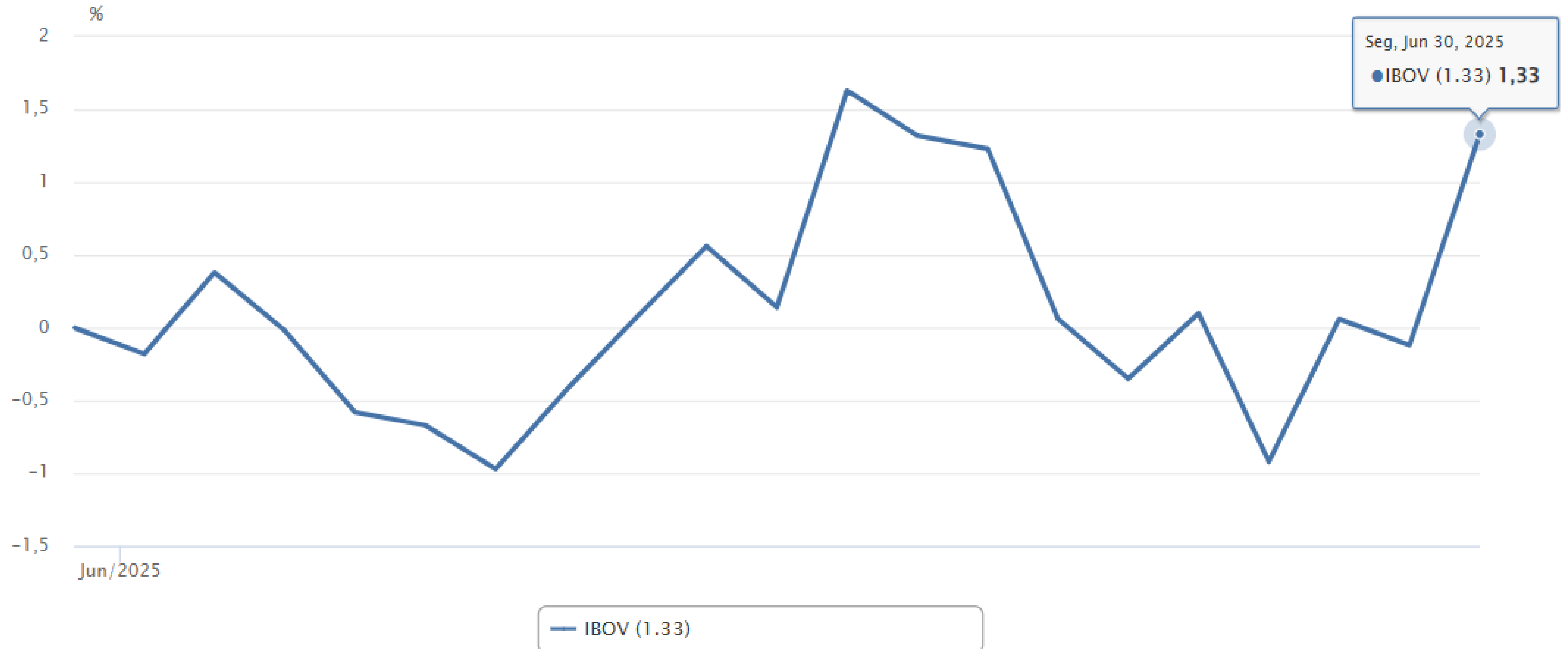


Fonte: Investing.com

CENÁRIO NACIONAL

Retorno Acumulado

Período de análise: 30/05/2025 a 30/06/2025



Fonte: Comdinheiro

CENÁRIO NACIONAL

Retorno Acumulado

Período de análise: 31/12/2024 a 30/06/2025



Fonte: Comdinheiro

CENÁRIO NACIONAL

[illegible]

* comportamento dos indicadores desde o FOCUS-Relatório de Mercado anterior: os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

Mediana - Agregado	jun/2025							jul/2025							ago/2025							Infl. 12 m suav.						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	
IPCA (variação %)	0,32	0,25	0,23	▼ (2)	147	0,21		0,23	0,20	0,23	▲ (2)	147	0,30		0,41	0,35	0,32	▼ (3)	147	0,21		4,77	4,68	4,68	= (1)	132	4,69	
Câmbio (R\$/US\$)	5,70	5,57	-					5,70	5,60	5,57	▼ (7)	120	5,50		5,74	5,60	5,60	= (1)	120	5,52								
Selic (% a.a)	14,75	-	-					14,75	15,00	15,00	= (2)	143	15,00		-	-	-											
IGP-M (variação %)	0,22	-	-					0,31	0,23	0,21	▼ (7)	70	0,06		0,39	0,42	0,41	▼ (1)	70	0,35		5,23	5,45	5,45	= (1)	66	4,85	

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

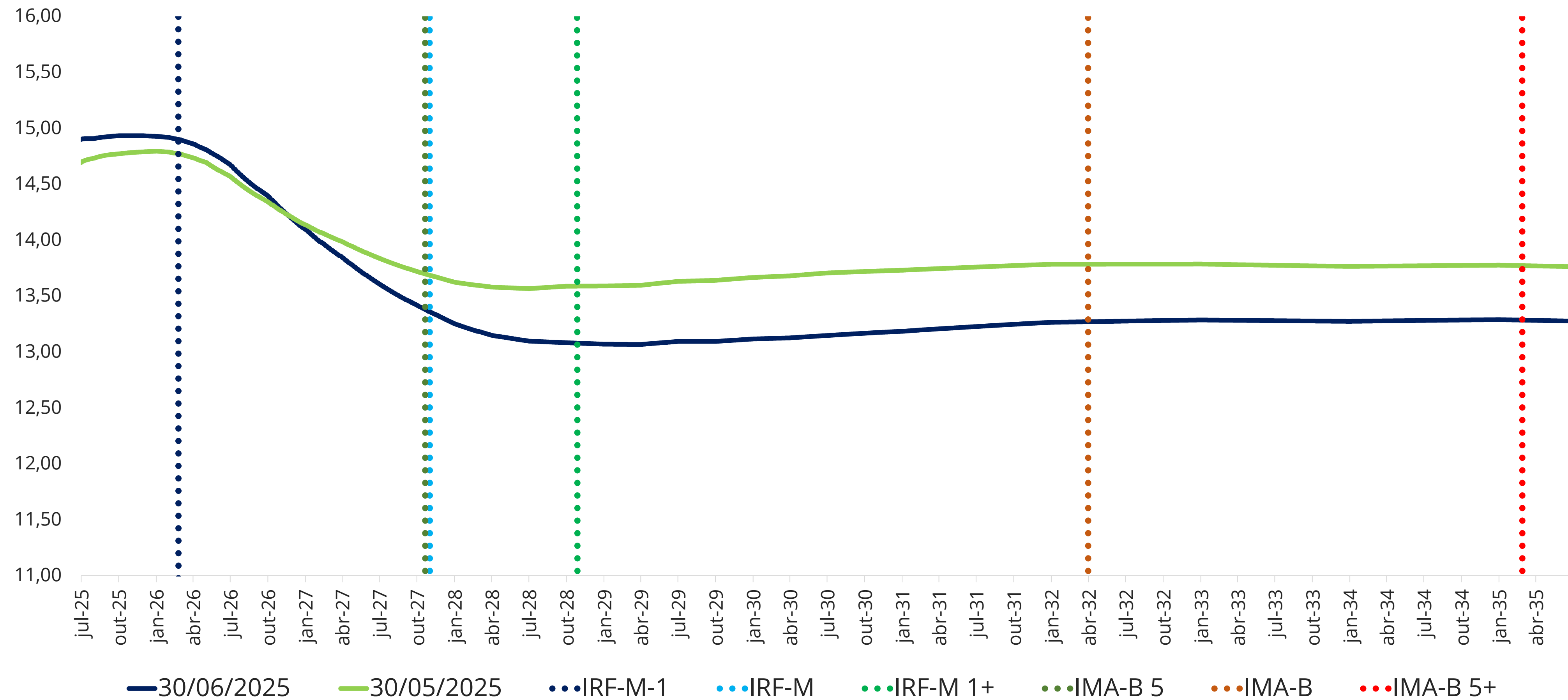
Fonte: BCB – 07/07/2025

280ª REUNIÃO

LEMA

CENÁRIO NACIONAL

Curva de Juros



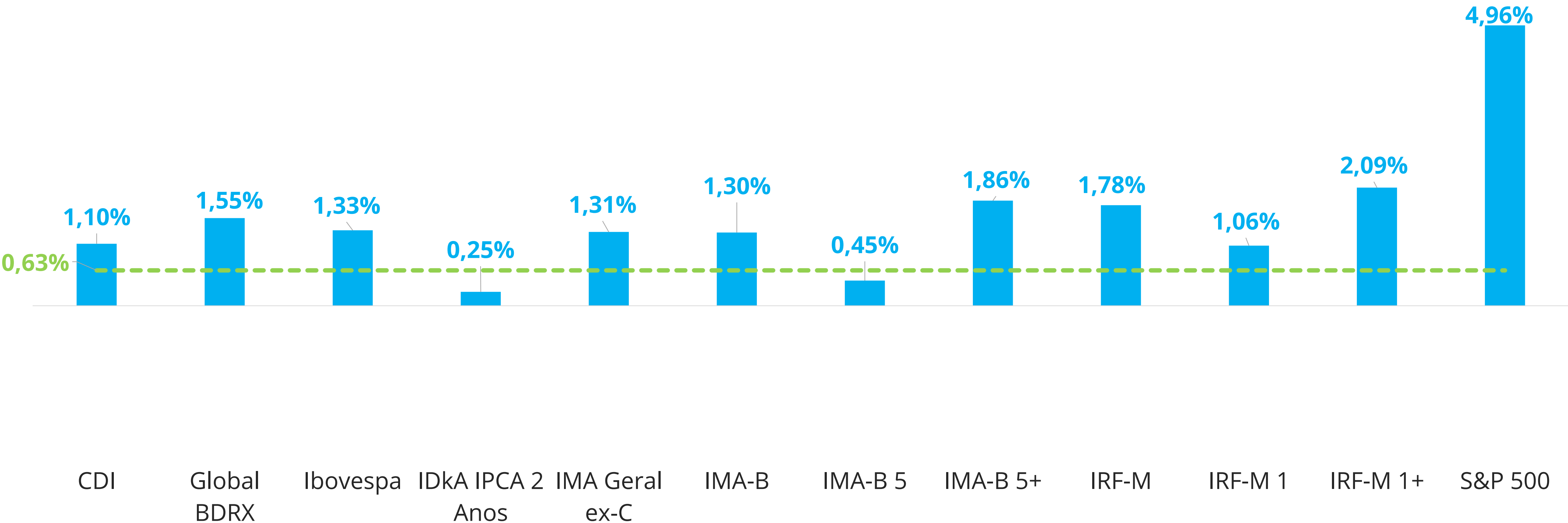
Fonte: ComDinheiro e Anbima. Elaboração: LEMA

280ª REUNIÃO



CENÁRIO NACIONAL

Rentabilidades no Mês

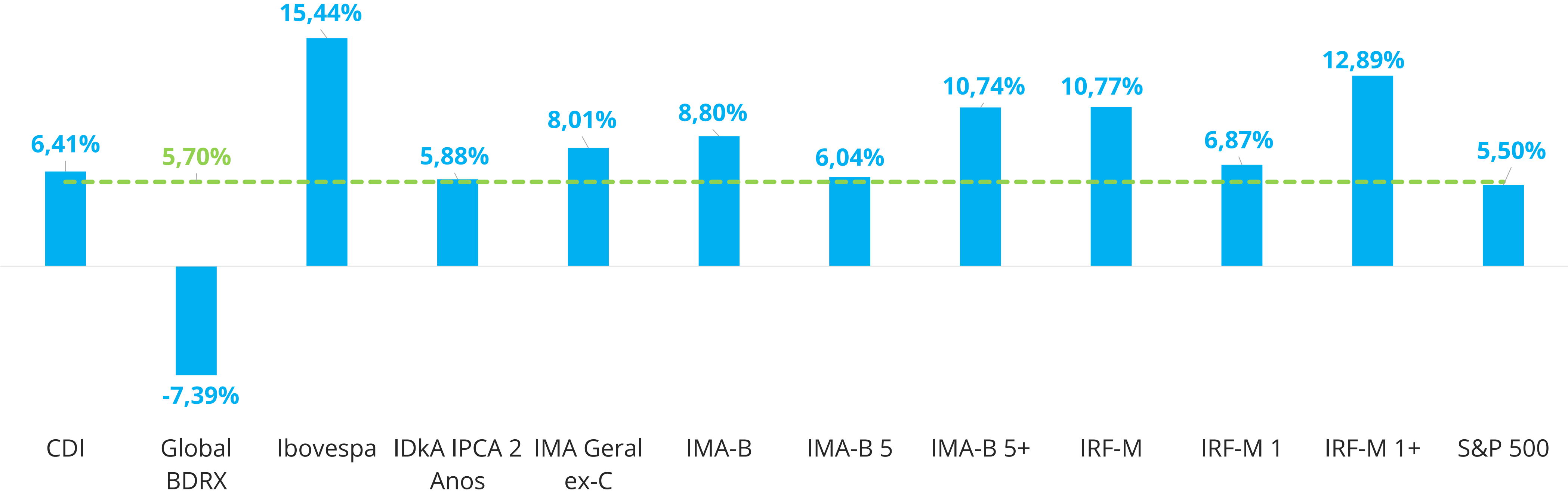


Investimentos Meta Atuarial

Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

CENÁRIO NACIONAL

Rentabilidades no Ano



Investimentos Meta Atuarial

Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA



PARA TODOS
OS RPPS.



Posicione sua
câmera no QR Code
e conecte-se com
a gente!



Carteira Sugerida

RPPS DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ / RN

Julho/2025



RPPS DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ / RN

Perspectivas Econômicas



Palavra do Economista

Selic: fim de ciclo agitado e sem deixar espaço para reduções no curto prazo

Marcelo Rebelo
Economista-Chefe do BB

Junho foi marcado por decisões importantes de política monetária ao redor do mundo e novamente o Brasil esteve em destaque. Isso porque, pela sétima vez consecutiva, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) elevou a Selic, que atingiu o nível de 15,00% ao ano. Segundo o comunicado ao mercado, a opção por mais uma alta dos juros, ainda que em magnitude inferior à das reuniões anteriores, se deu pela dificuldade de convergência da inflação em direção à meta em um ambiente de crescimento econômico acima do potencial, embora reconhecendo certa moderação da atividade econômica recente. No comunicado e na ata da reunião de junho, o Banco Central deu dois indícios fundamentais: o primeiro é que chegamos ao fim do ciclo de alta da Selic, e o segundo é que os juros serão mantidos nesse patamar elevado por um período prolongado para combater o processo inflacionário. Para além desses pontos, o mais curioso dessa reunião foi que ela ocorreu em um ambiente pouco comum entre os agentes de mercado, que estavam muito divididos entre a possibilidade de manutenção dos juros no patamar de 14,75% e de elevação adicional para 15%. Vamos entender melhor o que aconteceu? Após a decisão do Copom de maio, quando o Banco Central decidiu por elevar a Selic em 50 pontos-base, tivemos uma forte migração dos analistas em direção ao encerramento do ciclo de alta de juros. Naquele momento, os especialistas incorporaram em suas expectativas as análises da própria autoridade monetária, que contemplavam o arrefecimento do mercado de trabalho e os sinais de importante enfraquecimento do crédito, sendo estes fortes indicativos para o final do ciclo de aumento de juros iniciado em setembro de 2024. Além disso, a avaliação do Banco Central de que o Crédito ao Trabalhador teria um efeito limitado sobre a economia real também contribuiu para a defesa do argumento de encerramento do ciclo de aperto monetário. No entanto, passadas algumas semanas e posicionamentos diversos de membros do Copom, tivemos uma inflexão nessas expectativas, com grande parte do mercado passando a reconsiderar a necessidade de elevação adicional da taxa de juros.

Uma possível explicação para essa guinada esteve ligada aos números surpreendentes do mercado de trabalho e também do desembolso do crédito, que apontavam para um cenário de economia ainda aquecida. Neste contexto, o presidente do Banco Central deu uma declaração destacando que a "economia vem apresentando uma resiliência surpreendente para o nível da taxa de juros atual", o que foi interpretado pelos agentes de mercado como uma porta aberta para a elevação dos juros. Contudo, esse não foi o fim. Diante de dados mais benignos de inflação novamente parte do mercado se movimentou, levando para um virtual equilíbrio na semana do Copom entre apostas de manutenção no nível de 14,75% e uma alta adicional para 15%. Essa alternância de visões tão rápida em um curto espaço de tempo revela que boa parte das convicções ainda estavam em construção, o que é natural para esse momento de incerteza e volatilidade, sobretudo no ajuste fino que é costumeiro em fins de ciclo de aperto monetário. Mas agora, olhando para frente, a situação tende a ser outra. Para além do forte indicativo de encerramento do ciclo dado pelo colegiado em junho, a expectativa é que a partir de agora a autoridade monetária mantenha a comunicação coordenada, no sentido de reduzir a volatilidade das interpretações e gerar maior controle das expectativas, o que pode proporcionar uma melhor visibilidade sobre a trajetória de desinflação. No entanto, algumas reflexões se fazem necessárias na economia brasileira, pois ainda que os efeitos defasados dos juros elevados, do menor impulso fiscal e do efeito negativo vindo de um global mais tímido contribuam para desacelerar a economia, não parecem suficientes para conduzir a inflação em direção à meta até o fim de 2026, que é o horizonte atualmente observado pelo Copom. Com base nisso, não vejo espaço, por ora, para conversas relacionadas a cortes de juros ao longo desse ano e acredito apenas em reduções graduais a partir do início do segundo trimestre de 2026. Com isso, mantenho a expectativa de juros ao redor de 12,50% no final do próximo ano, patamar ainda bastante contracionista para a economia brasileira.

bb.com.br/rpps

Índices

Posição: **Julho/2025**

Selic: 15,00%

IPCA

Último mês fechado (mai/25): 0,26%

Acumulado no ano: 2,75%

Últimos 12 meses: 5,32%



RPPS DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ / RN

Data de Competência do último DAIR disponível: **março de 2025**, divulgado em 08/05/2025

Patrimônio Líquido Total: **16,15 Mi** Total em Fundos de Investimento: **16,14 Mi**

Detalhamento da Carteira (limitado a 40 ativos)

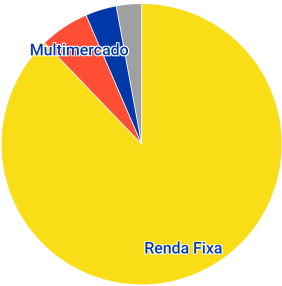
Nome do Ativo	Saldo	% do PL Total
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDE...	5.827.484	36,08%
BB TESOURO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP	3.367.253	20,85%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	2.781.168	17,22%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	1.148.293	7,11%
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	968.130	5,99%
BB JUROS E MOEDAS RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	723.923	4,48%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	579.828	3,59%
BB GLOBAIS INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	467.923	2,90%
BB MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	193.313	1,20%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	85.537	0,53%
Disponibilidades	7.873	0,05%
Total geral	16.150.726	100,00%

Distribuição do PL por Tipo de Ativo:



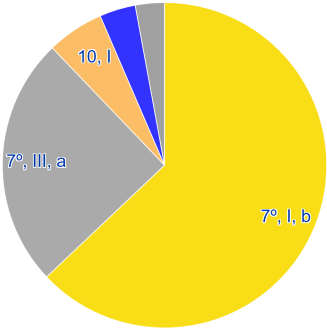
Tipo do Ativo	Saldo	% do PL
Fundos de Investimento	16.142.853	99,95%
Valores a pagar/receber	7.873	0,05%
Total geral	16.150.726	100,00%

Distribuição dos Fundos de Investimento por Segmento:



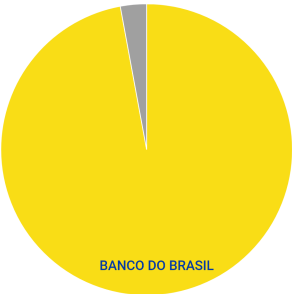
Segmento (classificação CVM)	Saldo	% do PL
Renda Fixa	14.177.866	87,83%
Multimercado	917.236	5,68%
Ações	579.828	3,59%
(Vazio)	467.923	2,90%
Total geral	16.142.853	100,00%

Distribuição dos Ativos por Enquadramento Legal (Resolução CMN 4.963/21):



Enquadramento	Saldo	% do PL Total
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO - 100% TÍTULOS PÚBLICOS...	10.162.867	62,96%
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA - GERAL - ...	4.014.999	24,87%
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO FIM - ART...	917.236	5,68%
FUNDO/CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES - ART. 8º, I	579.828	3,59%
(Vazio)	467.923	2,90%
Total geral	16.142.853	100,00%

Distribuição dos Fundos por Banco Emissor:



Banco Emissor	Valor do Ativo	Share
BANCO DO BRASIL	15.674.930	97,10%
(Vazio)	467.923	2,90%
Total geral	16.142.853	100,00%



Carteira Sugerida

Julho/2025

As sugestões de aplicações em fundos de investimento a seguir apresentadas estão fundamentadas em uma metodologia própria, onde as alternativas de investimento encontram-se adequadas à legislação vigente - Resolução CMN nº 4.963/21. A partir deste modelo, são propostas 03 (três) sugestões com diferentes perfis de investimento, cabendo ao cliente realizar a escolha que melhor se adequa ao seu perfil de risco ou outra composição que julgue mais aderente à sua política de investimentos. As informações disponibilizadas no presente documento são públicas, podendo ser repassadas pelos funcionários do Banco do Brasil aos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS.

	CONSERVADOR	MODERADO	ARROJADO
Renda Fixa Pós	34%	25%	18%
Renda Fixa Inflação	34%	32%	31%
Renda Fixa Pte	22%	21%	19%
Renda Fixa Crédito Privado	2%	2%	2%
Renda Variável	3%	10%	15%
Multimercado	3%	6%	9%
Investimento no Exterior	2%	4%	6%

Cenário econômico externo

Sinais de Flexibilização Monetária: Nos EUA, apesar da postura ainda cautelosa de Jerome Powell, outros dirigentes do Fed sinalizaram abertura para cortes de juros já nas próximas reuniões. A inflação medida pelo PCE subiu 0,1% no mês e 2,3% na leitura anualizada, ou seja, dentro das expectativas. O núcleo do PCE, que exclui itens voláteis, avançou 0,2%, levemente acima do previsto. Para julho, novos dados de atividade e do mercado de trabalho devem calibrar as apostas sobre os próximos passos do Fed.

Acordos Comerciais: Nos últimos dias, os EUA intensificaram as negociações comerciais com China, União Europeia e Canadá, buscando evitar a reativação de tarifas recíprocas de até 50% prevista para 9 de julho. Com a China, foi firmada uma trégua de 90 dias focada em terras raras e tecnologia, enquanto o Canadá revogou a taxa de serviços digitais (DST) de 3% sobre big techs para evitar retaliações dos EUA e tentar retomar o diálogo com o governo Trump. Já a União Europeia aceitou, em princípio, uma tarifa universal de 10%, mas exige isenções em setores estratégicos como automóveis, aço e semicondutores. Caso não haja avanço, a UE prepara retaliações tarifárias sobre até €116 bilhões em produtos americanos. Apesar dos avanços, muitos parceiros ainda não formalizaram acordos, o que mantém um alto grau de incerteza sobre as perspectivas dessa nova guerra comercial.

Mercado ainda cauteloso: Na Ásia, os bancos centrais da China e do Japão mantiveram suas taxas de juros inalteradas. O BC japonês (BoJ) apontou para uma possível redução na compra de títulos, o que elevou os rendimentos dos títulos japoneses. Na China, o governo reforçou seu compromisso com o estímulo para sustentar a economia, em meio a uma recuperação ainda desigual. Mas o comércio exterior chinês segue pressionado pelas tensões comerciais com os EUA.

Nossa Visão: Em junho, os mercados de renda variável global tiveram desempenho positivo, com destaque para os EUA, onde os principais índices voltaram para as máximas históricas, impulsionados por dados econômicos resilientes. A busca por diversificação também favoreceu mercados como o europeu, que tem se beneficiado de perspectivas econômicas mais favoráveis. Na renda fixa, os yields dos Treasuries recuaram diante do aumento do risco geopolítico e de dados de inflação mais amenos, reforçando expectativas de cortes de juros. Ainda assim, optamos por manter a cautela quanto ao cenário de juros, considerando os possíveis impactos das tarifas sobre a inflação.

Cenário econômico doméstico

Juros mais restritivos: O Banco Central elevou a Selic para 15% ao ano, com tom duro na ata do Copom, sinalizando que os juros devem permanecer elevados por mais tempo. A decisão foi motivada pela desancoragem das expectativas de inflação, pela resiliência da atividade econômica e pelo mercado de trabalho mais pressionado.

Economia resiliente: A taxa de desemprego medida pela Pnad ficou na casa dos 6,2% no trimestre encerrado em maio, o menor nível para o período desde 2012. Em relação ao mercado formal, os dados mais recentes do CAGED apontaram a abertura de mais de 200 mil vagas com carteira assinada no setor privado. O IBC-Br de abril avançou 0,2% marcando o quarto mês consecutivo de alta, enquanto o volume de serviços também cresceu, sinalizando uma economia ainda aquecida, embora em ritmo mais moderado.

Alívio nos preços: Os dados mais recentes de inflação vem trazendo uma leitura otimista sobre o comportamento dos preços no Brasil. O IPCA-15 de junho veio abaixo do esperado, com desaceleração nos núcleos e nos serviços, enquanto o IGP-M registrou nova deflação, refletindo a queda nas commodities e um câmbio mais estável. Esse cenário de descompressão inflacionária se reflete nas projeções do Boletim Focus, que apontam IPCA de 5,20% para 2025 e 4,50% para 2026.

Incertezas Domésticas: O real se valorizou frente ao dólar, acompanhando o movimento global de enfraquecimento da moeda americana. No entanto, o tema envolvendo o IOF reacendeu incertezas fiscais. A curva de juros nominal abriu nos vértices mais curtos, refletindo a sinalização do BC de juros mais altos por mais tempo. Na ponta longa, porém, houve fechamento da curva com a perspectiva de que uma política mais restritiva agora deve levar a uma convergência da inflação futura para meta o que, por sua vez, viabilizará um nível de juros mais baixos a longo prazo.

Nossa Visão: No mercado doméstico, o Ibovespa continua atrativo, negociando com desconto em relação a seus fundamentos históricos e a pares globais. O fluxo estrangeiro tem sustentado a valorização do índice, embora incertezas fiscais possam gerar volatilidade. Já na renda fixa, as curvas de juros estão mais alinhadas às projeções de mercado, e os títulos atrelados à inflação seguem oferecendo retornos elevados, apesar do cenário fiscal desafiador.

Este documento é distribuído unicamente a título informativo. As simulações de composição de carteiras e as expectativas de retorno constituem modelos matemáticos e estatísticos que utilizam dados históricos e suposições para tentar prever comportamento futuro. Estas simulações e informações não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. Opiniões e estimativas do Banco do Brasil podem mudar a qualquer momento sem prévio aviso. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores sem prévia autorização de seu autor. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e líquida de impostos e taxa de saída, se houver. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou de qualquer mecanismo de seguro. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.



Gerência de Fundos de Investimento e Negócios Previdenciários

Digov - Diretoria de Negócios Governo

Banco do Brasil

Este documento é distribuído unicamente a título informativo. As simulações de composição de carteiras e as expectativas de retorno constituem modelos matemáticos e estatísticos que utilizam dados históricos e suposições para tentar prever comportamento futuro. Estas simulações e informações não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. Opiniões e estimativas do Banco do Brasil podem mudar a qualquer momento sem prévio aviso. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores sem prévia autorização de seu autor. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e líquida de impostos e taxa de saída, se houver. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou de qualquer mecanismo de seguro. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.

Panorama Econômico

Jul/2025

Em junho, a economia brasileira demonstra desaceleração, apesar de o mercado de trabalho resiliente e a inflação permanecer acima da meta. Copom elevou a taxa Selic para 15% a.a.. No cenário internacional, os Estados Unidos enfrentam crescimento fraco e inflação persistente, a zona do euro mantém a inflação na meta e a China apresenta avanço nas negociações com os EUA.

NO BRASIL

A economia brasileira encerra o segundo trimestre de 2025 com indicadores de desaceleração da atividade, inflação acima da meta e incertezas no cenário fiscal.

O mercado de trabalho manteve sinais de robustez, com a taxa de desocupação recuando para 6,2% no trimestre encerrado em maio, ante 6,8% no trimestre anterior, permanecendo em mínimas históricas. A população ocupada chegou a 103,3 milhões de pessoas, com 39,8 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, o maior nível da série histórica. A taxa de informalidade caiu para 37,8% e o rendimento médio real habitual subiu 3,1% em termos reais, atingindo R\$ 3.457.

Apesar da resiliência do mercado de trabalho, os indicadores de atividade apontam para um desaquecimento. O PMI Composto da S&P Global recuou de 49,1 em maio para 48,7 pontos em junho, permanecendo abaixo da linha de 50 pelo terceiro mês consecutivo, sinalizando contração na atividade do setor privado. A indústria teve desempenho particularmente fraco, com o PMI Industrial caindo para 48,3 pontos, o menor patamar desde julho de 2023. O setor de serviços também seguiu em retração, com o indicador recuando pelo terceiro mês consecutivo, para 49,3 pontos. O elevado custo

do crédito, a fraqueza da demanda e a retração dos novos pedidos foram apontados como os principais vetores da desaceleração.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV caiu 0,8 ponto em junho, para 85,9, interrompendo uma sequência de três meses de alta. A queda foi puxada tanto pelo Índice de Situação Atual (ISA), que recuou 1,1 ponto, quanto pelo Índice de Expectativas (IE), que caiu 0,4, indicando uma piora na percepção e no otimismo das famílias. A exceção foi observada no indicador de situação financeira futura da família, que subiu 1,2 ponto. A queda na confiança foi disseminada entre todas as faixas de renda, com exceção dos consumidores com rendimento superior a R\$ 9.600 mensais.

No campo inflacionário, o IPCA-15 apresentou alta de 0,26% em junho, desacelerando frente aos 0,36% registrados em maio. A inflação acumulada em 12 meses recuou para 5,27%, abaixo dos 5,40% observados em abril, mas ainda acima do teto da meta. O maior impacto no mês veio do grupo Habitação (+1,08% e 0,16 p.p.), enquanto Alimentação e Bebidas e Educação apresentaram pequena deflação (-0,02%).

Diante desse cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, de forma unânime, elevar a taxa Selic em 0,25 p.p., para 15,00% a.a., o maior nível desde 2006. A decisão tomou como base a combinação de pressões inflacionárias, persistência das incertezas fiscais e ambiente externo desfavorável, sobretudo diante da política econômica dos Estados Unidos. Em sua Ata, o Comitê indicou um possível término do ciclo de aperto monetário, mas manteve viés cauteloso, indicando que novos ajustes poderão ser considerados caso seja necessário. A projeção atual do Banco Central para o IPCA ao final de 2025 é de 4,90%, enquanto dados do Boletim Focus de 4 de julho indicam 5,18%. Neste contexto, os juros permanecerão em patamar restritivo até que se observe uma melhora efetiva nos fundamentos macroeconômicos.

Em maio, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) subiu em relação ao mês anterior, para 76,1% do PIB (R\$ 9,3 trilhões), influenciada pelos juros nominais (+0,8 p.p.) e pela variação do PIB nominal (-0,6 p.p.). Apesar da alta mensal, no acumulado do ano a DBGG recuou 0,4 p.p.. O resultado foi

devido, entre outros fatores, ao crescimento nominal do PIB (-2,7 p.p.) e à incorporação de juros nominais (+3,7 p.p.).

O Investimento Direto no País (IDP) totalizou US\$ 3,66 bilhões em maio, abaixo dos US\$ 5,49 bilhões registrados no mesmo mês de 2024. No acumulado de janeiro a maio, o IDP somou US\$ 30,9 bilhões, uma queda de 1,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior, quando o montante alcançou US\$ 31,5 bilhões. Apesar da retração, o Banco Central manteve a projeção de ingresso de US\$ 70 bilhões em investimentos ao longo de 2025.

NO MUNDO

Nos Estados Unidos, o mês de junho foi marcado por um cenário aparentemente mais calmo no campo geopolítico, mesmo após o envolvimento do país no conflito entre Irã e Israel. A intervenção dos Estados Unidos se deu de forma “pontual”, contribuindo para a imposição de um cessar-fogo que se mantém até o momento. Em relação aos acordos com parceiros comerciais importantes, destacou-se o avanço das negociações com a China, que, entre outros aspectos, demonstrou maior flexibilidade em relação às exportações de minerais de terras raras enquanto os EUA se mostraram mais abertos a receberem estudantes chineses em suas instituições de ensino.

No que se refere à atividade econômica, a leitura final do PIB do primeiro trimestre apontou um recuo de 0,5%, em base anual, demonstrando perda de força da economia em relação ao crescimento de 2,4% no último trimestre de 2024. O resultado foi influenciado pelo aumento das importações e pela redução dos gastos do governo. Contudo, essa queda foi parcialmente compensada por um aumento nos investimentos no país e pelos gastos dos consumidores. Este último, por sua vez, tem sido apoiado por um mercado de trabalho ainda resiliente.

A taxa de desemprego recuou para 4,1% em junho, frustrando as projeções de alta a 4,3%. O relatório payroll, por sua vez, indicou que os EUA abriram 147 mil novas vagas de emprego em junho, muito acima

da estimativa de 111 mil, apresentando uma leve aceleração em relação ao mês anterior, quando houve a criação de 144 mil novos postos de trabalho.

A inflação, medida pelo PCE, voltou a acelerar, subindo à taxa anualizada de 2,3% em maio, conforme o esperado, permanecendo acima da meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve. Em relação ao núcleo da inflação, também houve alta, para 2,7% no mesmo período. O atual cenário econômico, marcado pelas incertezas decorrentes das tarifas implementadas pelo atual governo aliado a um mercado de trabalho ainda aquecido e inflação acima da meta, segue dificultando a condução da política monetária por parte do Fed, que novamente manteve a taxa de juros inalteradas entre 4,25% e 4,50% a.a. na última reunião. Conforme os dirigentes do Fed, ainda é cedo para mensurar os impactos das tarifas nos dados econômicos e o cenário prospectivo segue incerto e requer maior cautela em relação ao início do ciclo de arrefecimento dos juros.

A política fiscal expansionista proposta pelo governo voltou ao centro do debate ao apresentar projeções de déficits relevantes, adicionando US\$ 3,3 trilhões à dívida do país até 2034. A medida, que foi aprovada pelo Congresso já nos primeiros dias de julho, agora segue para sanção do presidente Donald Trump.

Na Europa, o ambiente foi impactado pelos desdobramentos do conflito no Oriente Médio, principalmente pela alta no preço do petróleo, o que pressionou o índice global de commodities. A inflação subiu à taxa anualizada de 1,9% em maio, ficando abaixo da meta do Banco Central Europeu. Já a leitura preliminar de junho indica que a inflação do bloco voltou a acelerar, subindo para 2,0%, exatamente no nível da meta. Outro ponto que se caracteriza como fator inflacionário é a negociação do bloco com os EUA acerca das tarifas, que apresenta um ritmo lento e tende a não resultar em um acordo completo antes do fim da trégua de 90 dias, já em julho.

A taxa de desemprego apresentou alta para 6,3% em maio, somando 10,8 milhões de pessoas. Em relação à atividade econômica, os dados do PMI seguem indicando crescimento brando, com o setor de serviços voltando ao patamar de expansão ao avançar para 50,5. O setor industrial, embora ainda em contração, atingiu 49,5, o maior nível desde agosto de 2022, sinalizando melhora gradual.

Neste contexto, o BCE decidiu cortar a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para 2% a.a., sendo o oitavo corte desde o início da flexibilização iniciada em junho de 2024. A respeito dos próximos movimentos, o BCE adotou um posicionamento dependente dos dados, a fim de observar a evolução dos riscos globais.

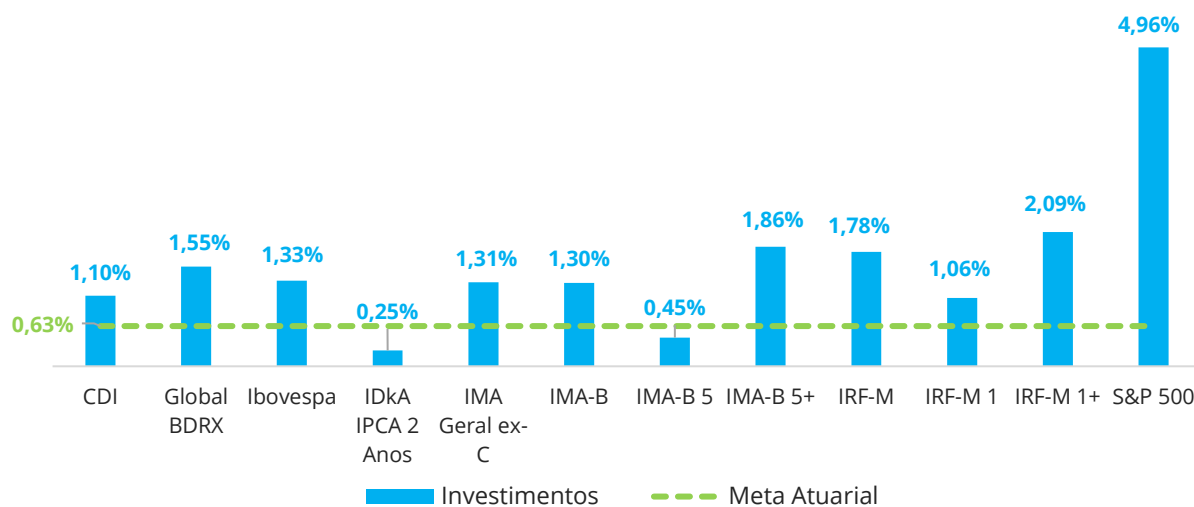
Em junho, a China demonstrou avanço das negociações com os EUA, com as duas potências prorrogando a “trégua tarifária”. Em relação à atividade econômica, os dados do PMI Caixin apresentaram sinais mistos. A indústria subiu para 50,4, voltando ao campo de expansão. Já o PMI de serviços caiu para 50,6, menor patamar em nove meses, mas ainda acima da linha de 50.

A taxa de desemprego caiu de 5,1% em abril para 5,0% em maio, refletindo melhora gradual no mercado de trabalho. Por outro lado, a baixa inflação segue em destaque, com o nível de preços ao consumidor recuando 0,1% em junho, acumulando variação positiva de 0,1% na leitura anual.

Em junho, o Banco Central da China manteve suas taxas de juros inalteradas, conforme o esperado, depois que a autoridade monetária reduziu os juros no mês de maio. A decisão pela manutenção ocorreu após a divulgação do acordo com os EUA, que reduziu os sinais de tensões entre os dois países.

INVESTIMENTOS

RENTABILIDADES - JUNHO



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

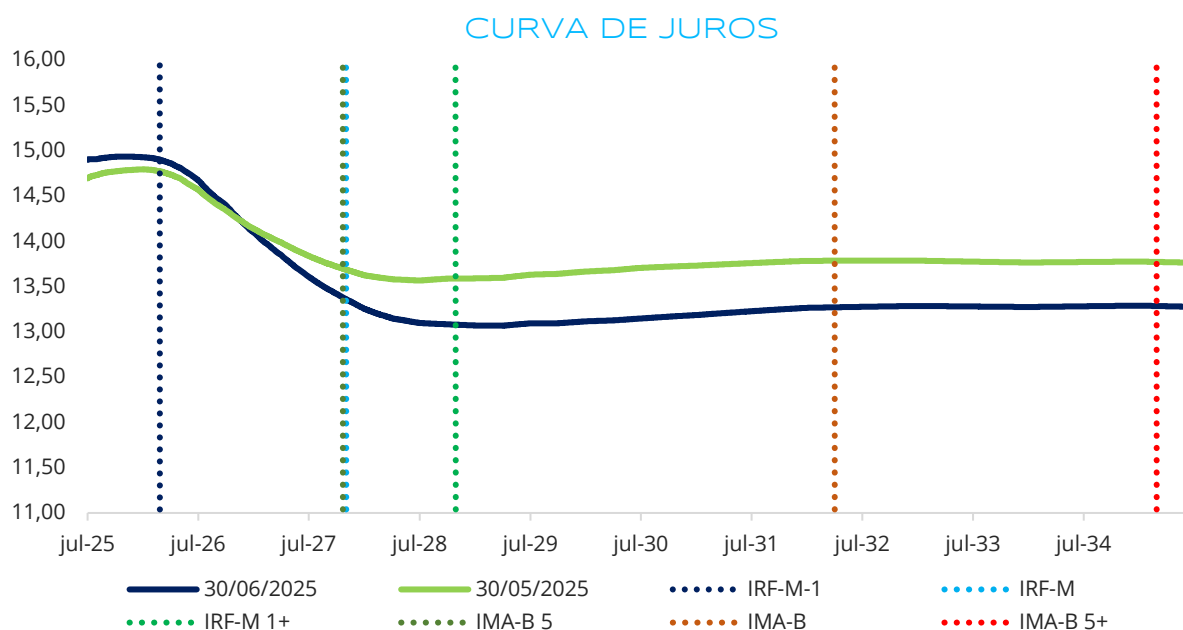
O mês de junho foi marcado por bom desempenho da maioria dos índices, com grande parte dos ativos acima da meta atuarial mensal, com exceção dos índices de inflação mais curta, como IDkA IPCA 2 Anos (0,25%) e IMA-B 5 (0,45%).

Na renda fixa, os maiores destaques ficaram por conta dos índices de maior duration prefixados e atrelados à inflação. O IRF-M 1+ apresentou alta de 2,09%, seguido do IMA-B 5+ (1,86%) e do IRF-M (1,78%). Esses resultados refletem o fechamento da curva de juros em vértices intermediários e longos, impactado principalmente pela última decisão do Copom, que manteve uma postura firme e elevou novamente a taxa Selic, afetando as expectativas do mercado para o cenário futuro.

Ainda na renda fixa, os ativos conservadores continuaram a apresentar desempenho alinhado à meta. O CDI entregou rentabilidade de 1,10%, mantendo sua trajetória de consistência em meio ao elevado patamar de juros. O IRF-M 1, por sua vez, também superou a meta com alta de 1,06%.

Entre os ativos de renda variável, o S&P 500 se destacou, com expressiva valorização de 4,96% no mês. O Global BDRX, por sua vez, foi impactado negativamente pela desvalorização do dólar, haja vista que está exposto à variação cambial. No cenário nacional, o Ibovespa subiu 1,33%, dando continuidade ao bom desempenho em 2025.

CONCLUSÕES



Em junho, o movimento da curva de juros foi influenciado pela decisão do Copom de elevar a taxa Selic para 15,00% a.a.. A alta da Selic provocou a abertura nos vértices curtos, refletindo o ajuste nos juros de curto prazo. Por outro lado, houve fechamento em vértices mais longos, devido à melhora nas expectativas de inflação e à redução do prêmio de risco, diante da sinalização de comprometimento do Banco Central com a estabilidade de preços, além da percepção de menor necessidade de novos ajustes adicionais da taxa básica no futuro.

No cenário atual, que engloba alto patamar de juros e incertezas econômicas, reforça-se a aderência a uma estratégia mais conservadora para as carteiras dos RPPS, privilegiando alocações com maior previsibilidade de retorno e menor sensibilidade à volatilidade de curto prazo. O ambiente global segue marcado por riscos fiscais, geopolíticos e incertezas nas trajetórias de juros dos principais bancos centrais, o que reforça a cautela na condução dos investimentos.

Por fim, destacamos que os fundos atrelados ao CDI seguem oferecendo uma boa relação risco-retorno, com rentabilidade alinhada à meta atuarial e baixa volatilidade, o que os torna alternativas interessantes no atual cenário. Nesse contexto, a aquisição direta de títulos públicos e letras financeiras também permanece bastante atrativa, destacando-se como estratégia aderente aos objetivos

dos RPPS, por conta do atual patamar das taxas e da prerrogativa de marcação na curva, que favorece a gestão de riscos ao contribuir para a redução da volatilidade da carteira.

RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO
PARA 2025, 2026 E 2027

BRASIL	2025	2026	2027
PIB (% de crescimento real)	2,23	1,86	2,00
IPCA (em %)	5,18	4,50	4,00
IGP-M (em %)	2,25	4,50	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,70	5,75	5,75
Taxa Selic (final do ano – em %)	15,00	12,50	10,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	9,34	7,66	6,25

Fonte: Focus (07/07/2025)

ELABORAÇÃO

Bruna Araújo
Eduarda Benício

REVISÃO

Felipe Mafuz
Matheus Crisóstomo

DIAGRAMAÇÃO

Tamyres Caminha

AVISO LEGAL

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças (“LEMA”) não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.

[LEMA] - Jardim do Seridó - RN - Sugestão de Alocação - 6/2025

De Wallyson <wallyson@lemaef.com.br>

Data Ter, 2025-07-15 12:12

Para jardimprev@outlook.com <jardimprev@outlook.com>

Cc Ariadne Maciel <ariadne@lemaef.com.br>; Vitor Hugo <vitorhugo@lemaef.com.br>; Bianca Gurgel <bianca@lemaef.com.br>

Prezados, boa tarde! Tudo bem?

Encaminho a sugestão de alocação para o aporte da carteira de investimentos do **JARDIMPREV**, com o valor de R\$ 150.000,00, contemplando as necessidades do instituto e limites legais.

MOVIMENTAÇÕES

CNPJ	NOME	VALOR R\$
04.857.834/0001-79	BB TESOIRO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 150.000,00
TOTAL		R\$ 150.000,00

Atenciosamente,



WALLYSON DIÓGENES
NÚCLEO TÉCNICO

85 99868.3664 lemaef.com.br

lemaconsultoria



LEMA PARA TODOS OS RPPS.

A LEMA, ciente do seu papel perante a sociedade, sempre mantendo a probidade e transparência nas suas relações, condena qualquer forma de corrupção, estabelecendo diretrizes e procedimentos de prevenção e combate à corrupção, através da garantia e direcionamento de recursos financeiros, materiais e humanos para implementação, manutenção e evolução de um efetivo programa Compliance, composto por manuais e políticas, bem como os treinamentos, comunicados internos, seminários, palestras e campanhas de conscientização. Essa mensagem contém informações confidenciais e é direcionada apenas à pessoa especificada. Se você não for o destinatário especificado, não deve divulgar, distribuir ou copiar este e-mail. Você não pode usar ou encaminhar os anexos neste e-mail. Por favor, notifique o remetente imediatamente por e-mail, se você recebeu este e-mail por engano, e exclua o e-mail do seu sistema.

AVISO LEGAL

A LEMA Economia & Finanças, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.501/0001-00 (LEMA) é uma consultoria de valores mobiliários autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As recomendações foram elaboradas considerando as informações sobre perfil de risco, objetivos, horizonte de tempo, situação financeira e necessidades específicas informadas pelo cliente, além da legislação específica que rege os investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Esse documento não constitui, tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Esse relatório é baseado na avaliação dos fundamentos de determinados ativos financeiros e dos diferentes setores da economia. A análise dos ativos desse documento utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras, gestoras, distribuidoras e suas projeções. A LEMA se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse documento ou seu conteúdo. Esse documento não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada unicamente pelo cliente, levando em consideração os vários riscos e custos incidentes, sempre em observância aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez,

motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O cliente é o único responsável pelas decisões de investimento ou de abstenção de investimento que tomar em decorrência desse documento. Todas as classes de ativos financeiros possuem algum grau de risco, mesmo aquelas classificadas como de baixo risco, tais como títulos e fundos de investimento em renda fixa, bem como caderneta de poupança.